NINGUEM QUER LUTAR NO EXERCITO CONTINENTAL

COMOFEIJÃO PRETO

SEU DESAPARECIMENTO DAS FEIRAS E ARMAZENS CONSTITUI SIMPLES MANOBRA DOS TUBARÕES -A FIRMA "FLORESTA", QUE GOSA DE FAVORES OFICIAIS, ENCABEÇ A O GOLPE — ENQUANTO ISSO. A CCP E O MINISTÉRIO DA FAZENDA ADQUIREM GRANDE PARTID A DE "CHUMBINHO" PARA FAVO-RECER INTERMEDIÁRIOS PAULISTAS

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA . ANO IV . N. 667

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1951

Grande Comício Contra O Exército Continent

SALVADOR, 14 (Especial Conferência dos Chancelepara a IMPRENSA PO- res. PULAR) — Realizou-se no No local foi desfraldada Taboão grande comicio con- uma faixa com os dizeres: tra a formação do exército «Abaixo o exercito conticontinental a serviço dos nental! Não iremos á Coimperialistas, resolvida na

nem nos armazens se consegue mais um quilo; aparece apenas, de quando em quando, um pouco de um tipo que as donas de casa não gostam, é o que elas chamam de «lustroso», não cozinha nent que passe o dia todo

A C.C.P. procura justificar de toda maneira esta falta, mas não encontra um só argumento, simplesmente porque não existe nada que possa desculpar a escassez de feijão nesta época do ano. Estamos na safra. Até o sr. Benjamin Cabello foi obrigado a confessar, depois que visitou o Rio Grande do Sul, que lá existem quantidades grandes de gêneros de primeira necessidade. No entanto, o feijão não chega ao Rio. A desculpa da falta de transporte já está muito «manjada». O que existe na verdade é a velha manobra da so-(CONCLUI NA 4a. PAG.) negação para forçar o aumento

CIDADE está sem feijão dos preços e é justamente isto A SERVIÇO DOS resta», pois esta conta com a proteção do govêrno.

A preto. Nem nas feiras e o que as autoridades procuram justificar. Não convém mesmo ao sr. Cabello dizer que a manobra da alta do feijão parte C.C.P. está a serviço dos tuprincipalmente da firma «Flo-

TUBARŌES DO FEIJAO

O que existe de fato é que a barões do feijão. Nessa sua nova fase, a primeira portaria assi-(Conclui na 4a pag.)

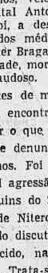
Barbaramente espancado operário até á

Mais um estúpido e revoltante crime da polícia Na Praça Tiradentes, o escriturário José Ribeiro de Souza quando

fluminense

Niterol, a despeito dos esforcos dos médicos, o pedreiro Gualter Braga, casado, 32 anos de idade, morador à rua Retiro Saudoso.

Antes de morrer o operário ainda encontrou forças para contar o que lherhavia sucedido e denunciar os seus asme da policia que Getulio Peixoto mantem no Estado do



sassinos. Foi ele vitima de brutal agressão por parte dos beleguins do 2.º Distrito Policial de Niterol, ao ser preso quando discutia com um desconhecido, na rua dr. Mario Viana. Trata-se, pols, de mais um estúpido e revoltante cri-Vargas conservou e Amaral



Declara o professor Luiz Carpenter, Manifestando-se contra o envio de

penter, catedrático jubilado da Faculdade Nacional de Direito, em longo e substancioso artigo distribuido pela Inter-Press, sob o titulo «E' imoral a guerra ao povo coreano», repele a posição assumida pelo govêrno brasileiro em apôio da agressão à Coréia. Damos a seguir um resumo désse importante artigo, que assume especial importância em face da aprovação em Washington da formação de um exército latino-americano destinado a combater pelos americanos na Europa e na

Inicialmente o professor Carpenter refere-se à entrevista concedida pelo sr. Raul Fernandes, quando ainda era chanceler, sôbre o envio de tropas à Coréia. Não há obrigação juridica nesse sentido, de acordo com a Carta da ONU, disse o sr. Raul Fernandes; há apenas «obrigação moral» pois «não podemos manter-nos neutros, porque nossa sorte está ligada (Conclui na 4.º pág.)

Medida fascista contra o Conselho Mundial da Paz

"Não nascí em Nova York para brigar pelos gringos", diz um escriturário ouvido pela

nossa reportagem — "A mocidade brasileira não está disposta a morrer", afirma um estudante — Outras opiniões

UMA TERRIVEL ameaça de hington, general Paulo Fi-morte em massa paira gueiredo, já foi consultado por sobre a juventude brasilel- generals americanos sobre o

celeres, deliberou-se criar um vens para o matadouro da Co-Exército Continental para ser- réia, sob comando norte-ame-

guerra atômica. O consultor americanos, e particularmente

militar da delegação de Var- da ameaça de massacre à mo-

ricanos.

envlo de 5 mil de nossos lo-

A propósito desse Exército Continental a ser composto

com 140 mil moços latino-

(Conclusão da 1.º pag.)

ra. A Conferencia dos Chan-

vir aos interesses imperialis-

tas ianques em sua política

de agressão aos povos e de desencadeamento de uma

gas à Conferência de Was-

Proibidas em todo o território da França as atividades dessa organização de luta contra a querra — Coincide esse ato guerreiro com a volta de Auriol de Washington — O Conselho chama os povos para a anulação dessa ordem

DARIS, 14 (I.P.) - 0 govêrno francês acaba de decretar uma medida monstruosa, de carater fascista e guerreiro, coincidindo com o regresso do presidente Auriol de Washington: foram proibidas, no território da França, as atividades do Conselho Mundial da Paz, presidido pelo sabio francês Jo-

liot Curie. Ao tomar conhecimento dessa resolução reuniu-se imediatamente em Praga o Bureau do Conselho Mundial da Paz, ex-(Conclut na 4a pag.)

ARNON IGUAL A PÉRICLES

NOVAMENTE INVADIDA A «VOZ DO POVO», DE - MACEIO -

ACEIO, 14 (I.P.) - A po-MACEIO, 14 (I.P.) — A po-licia do governador Arnon de Melo levou a cabo um novo atentado fascita contra o orgão democrático «Voz do Povo», que se publica nesta capital. E' o quarto atentado desse tipo em pouco mais de dois meses de govêrno do sr. Arnon de Melo. A redação e as oficinas do jornal foram invadidas à noite. O predio onde funciona o jornal ficou interditado, sob a guarda de policiais e guarda civis. A violencia do substituto de Silvestre Péricles causou indignação nesta capital.

PRACINHA LESADO

Pede-nos a publicação do seguinte o ex-pracinha Euzebio

Quando foi desligado da FEB, empregou-se no Ministério da Agricultura, na Divisão de Caça e Pesca, como tarefeiro. A 20 de fevereiro foi despedido «por falta de verba», não recebendo os dois ultimos meses. Voltou frequentemente à repartição tentando receber os ordenados atrasados, o que já se torno desagradavel pois não falam e recebem-no de má vontade. Em vista disso, o ex-pracinha reciama por nosso intermedio o seu imediato pagamentc, pois tem familia e necessi-(Conclui na 4a pag.) | rio da Agricultura lhe deve.



DESTRUIÇÃO DOS BARRACOS

A "grileira" Deolinda age livremen te protegida pelo prefeito — Derruhados diversos barrações — Políti ca das companhias de loteamentos

SONEGAÇÃO DE GÊNEROS N. largo do Rio Camprido um caminhão-feira estava ontem recusando vender certos gêneros, querendo com isso forçar os fregueses a pagarem mais do que o preço tabelado. Entre os generos expostos e não vendidos, achavam-se alguns engradados de cebola. O fato foi levado ao

sultado. (Contribuição do Reporter Po-

A próxima ao morro da recente do terror desencadeado pelo sr. Mendes de Morais, na sua criminosa política de demolidor de barracos. Servindo a interesses comerciais, às companhias de loteamento, o prefeito tornou-se o flagelo de milhares de famílias,

das populações humildes que habitam os morros carlocas. Os guardas municipais põem

lento. E' o que aconteceu há pouco no Morro da Liberdade,

em prática todos os dias as ordens vandálicas do general conhecimento da Delegacia de prefeito. E o resultado são Economia Popular, por moradocentenas de familias ao reres do bairro, sem nenhum re-

Retirantes

A Federação de Mulheres do Brasil inicia uma grande campanha nacional de amparo às vítimas

seca. A miéria, a fome e as do- tratando-os a salários infames enças atingem um sem número

È DRAMATICA a situação dos de familias. E os exploradores retirantes, de milhares del de vários americas retirantes, de milhares de de várias empresas do sul nenordestinos flagelados pela gociam com esses homens, con-(Concaisão da la. Pag)

FAVELA Herva Santa, | é o que acontece agora na favela da Herva Santa. Cenas Saude, é a vítima mais brutais, terror, brutalidade. DESPEJO ILEGAL

O sr. Mendes de Morais é o maior responsável pelos acontecimentos nêsse morro. Novamente as suas ordens foram motivadas por questões de terreno, em que está alnda metida a Delegacia de Economia Popular, referendando os novos assaltos. Uma tal sra. Deolinda se arroga a propriedade dos terrenos onde cresceu a favela, e emitiu por conta própria a ordem de despejo aos moradores.

Essa atitude inconcebivel completamente ilegal, foi apoiada pelas autoridades municipais, e ainda, sem qualquer explicação razoável, pela Delegacia de Economia Popular. São ligações que não compreendemos. No entanto, existem e foram afirmadas na ação policial contra os moradores da Herva Santa.

REAGEM OS MORADORES Os moradores da favela foram tomados de surpresa pela ordem de despêjo. Mas isso foi a primeira etapa, e não se esperou grande tempo pa-

MILHARES DE RETIRANTES

Humilhados e negociados como esc ravos pelos fazendeiros — Contraste chocante com o tratamento propor cionado aos chamados "deslocados de guerr a" fascistas

LAR) - Grandes levas de nordestinos estão chegando diàriamente a São Paulo, fugindo da seca. Chegam aqui em estado de impressionante penúria, andrajosos e famintos. São homens, mulheres e crianças que vêm à procura de meios de subsistência, já que nos sertões do Nordeste a vida se tornou impossivel. Aproveitando-se' do desespero desses camponeses, os gran-

CAO PAULO, 13 (Especial | ra as lavouras ou as fábricas, | D para IMPRENSA POPU- pagando-lhes infimos salários e muitas vezes em troca apenas da comida. Os retirantes são selecionados, dando-se preferencia aos jovens e aos de melhor aparencia. Os velhos, os que se encontram doentes, as mulheres velhas e as crianças, constituem mercadoria sem nenhum valor para os fazendeiros, são refugados. E quando não conseguem encosto em uma fazenda sob qualquer condição, (Conclui na 4º pag.) paulistas, contratam-nos pa- e sem fim dos mendigos, pas-

sando a viver da caridade pú-AOS MILHARES E' cada vez maior o núme- |

ro de retirantes que chegam a São Paulo. A maioria viajá em caminhões. Outros vêm pelo mar, amontoados na terceira classe dos navios que se destinam a Santos Segundo cálculo oficial divulgado pela imprensa desta capital, só em janeiro último chegaram a São Paulo mais de 15 mil fugitivos da sêca. Igual des fazendeiros e industriais entram para o rol já imenso número chegou em fevereiro ta do dinheiro que o Ministé-

Dia 18, concentração no Italia aratí contra as resoluções da Conferência de Washington

Isaac Akcelrud

plemento» da economia de

«emergência», isto é, da econo-

mia de guerra norte-americana,

da economia de menos generos

e mais armamentos. Créditos,

sim, mas não para arados e

tratores. Créditos só para arma-

mentos. Intensificar a produção,

sim. Mas não a produção pacifi-

ca e sim a de materiais para a

guerra. Primeiro e acima de tu-

do, isto é, exclusivamente, pro-

dução para fins militares que

não se come, não se veste, não

serve para morar, mas que dá

grandes lucros para Lafer, Lodi,

tras figuras da quadrilha gover-

O «slogan» de fazer justiça

com as próprias mãos visa des-

viar o golpe que as massas hão

de vibrar, visa salvar Getúlio

e a ordem social dos tubarões

que ele representa, impedindo

que o povo «tome o seu destino

em suas próprias mãos», como

indica o grande Prestes. Getulio

sente que não poderá mais impe-

dir, com o terror fascista, as

ações das massas pelo pão, a

paz, a terra e a liberdade. Tre-

me ante a realidade em que as

palavras de ordem de Prestes

e seu Partido se tornam cada

vez mais o objetivo de milhões

de brasileiros. Então, tenta em

vão capitalizar em seu proveito.

isto é, em proveito dos tubarões

e dos americanos, ações isola-

das e desorganizadas contra pe-

quenos comerciantes e não con-

tra o objetivo principal, quer

dizer: os frigorificos, as gran-

des firmas americanas, as fazen-

das e empresas dos tubarões

tipo Jaffet aninhados dentro do

governo, na embaixada america-

na, que é a cabeça de toda a

Essa manipulação, do deses-

pero não salvará esse Chiang

Kai Chek caboclo, que deve ser

o fim e jamais a consolidação

da dominação americana e feu-

dal-burguesa no Brasil. Na ação

e para a ação, o que deve ser feito e será feito é a organiza-

cao do povo, em todas as formas

e modos, a organização de base

da Frente Democrática de Li-

bertação Nacional, que extirpa-

rá os exploradores de raiz, com

É para dirigir esta luta que o

nosso povo tem Prestes e o Par-

COPIAS

- A MAQUINA E MIMEO-

FRAFO DOTOSTATICAS - E HELIOGRAFICAS

RAPIDEZ - SIGILO -

PERFEICAO

RUA DO ROSARIO, 136

1.º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA

ORGANIZAÇÃO

COSTA JUNIOR

AV. RIO BRANCO, 108 -

11. - SALA 1102 TELEFO-

NE 42-9101 - RIO - E

Desapareceu de vista no ul-

timo instante. Quando pousou

o niveo pó, viu-se ao lado do

aparelho avariado, que se in-

clinava sobre um dos lados,

uma cousa negra sobre a neve.

E em direção àquele ponto ne-

gro, correram todos e partin;

- Salvou! salvou o apare-

lho! Bravo, Kukushkin! Quan-

do aprendeu isso? - pensou

Meresiev estendido na padiola

Ele também gostaria de es-

tar correndo a tóda pressa para

o ponto, na neve, onde jazia

aquele homem pequeno -- de

que ninguem gostava - e que,

de repente, se mostrara tão se-

reno, tão experiente. Mas Ale-

xei estava enfaixado nas man-

tas, preso ao lençol da padiola,

dominado por intensa dor, que

de novo o acometera, logo que

Todos esses acontecimentos

duraram menos de 1 hora, mas

foram tão numerosos que Ale-

xei, não os analizou em segui-

da. Só quando sua padiola foi

colocada nos compartimentos es-

peciais do avião sanitário e.

por casualidade, surpreendeu

novamente o atento olhar do

«sargento meteorólogico», é que

pôde compreender, em tôda a

sua realidade, a significação

das palavras que haviam bro-

tado dos pálidos lábios da mo-

ça, entre as explosões de duas

séries de bombas. E sentiu ver-

gonha de nem siquer saber o

nome daquela rapariga magni-

fica a abnegada.

a tensão nervosa cedera.

a sirene, a ambulância.

e invejando o camarada.

JANEIRO

(Continuação)

Getulio e tudo.

tido Comunista.

desgraça.

Não há exemplo anterior, em toda a história republicana, de m governo, com apenas dois meses de poder, ter de vir a público restar contas, como sentiu necessidade de fazer, há poucos dias, sr. Getulio Vargas. Que bicho mordeu o inquilino do Catete para que êle tivesse tanta pressa? Está visto que, estrangulado pelas próprias promessas demagógicas, o astuto fornecedor de gado sos rigoríficos do Rio Grande do Sul não tem lá muito interesse em streitar ainda mais o anel de ferro dos compromissos e das reafirmações mistificadoras de um breve alivio da situação intolerável de carestia e fome a que as classes dominantes arrastaram 10550 povo. É claro que algo o empurra inexoravelmente, algo o sperta contra a parde, algo o obriga a agir assim.

É que estamos vivendo um rocesso de rápido amadureci- economia tem que ser um «comnento de uma crise econômica e, ortanto, política, sem preceientes. Melhor: o que se aprocima é o estouro dessa crise. om a perspectiva clara de poierosas ações em que todas as :lasses e camadas sociais terão recessariamente que tomar uma iosição definida e agir. É desse stouro que Getúlio tem mêdo e á que não pode evitá-lo procura ao menos desviar os golpes que o povo está prestes a desferir para impedir que o verdadeiro objetivo seja atingido.

Getúlio tem que se explicar também, porque tanto já fez Jaffet, Bouças, Schmidt e oucontra o povo nesses dois meses que necessita ao menos dizer alguma cousa, numa desesperada tentativa de defender o seu prestígio em decréscimo. E mais, porque, na realidade, não esta apenas há dois meses no governo. As forças que êle representa e em nome de cujos interes ses governa, são exatamente as mesmas que sustentaram os go-

vernos anteriores. No discurso de Getúlio já ppareceram francamente os sinals da defensiva em que êle val caindo. Choraminga que as «soluções não se podem conseguir do dia para a noite». Promete melhorias «lentas, mas seguras» para cos meses vindou ross, etc. Entretanto, em dois meses, ja teve tempo de aumentar o preço da carne, dos transportes, do açucar, do café, dos medicamentos, um nunca mais acabar. O homem descobre que «os generos não chegam para todos». Então porque mantém o crédito de guerra de 50 milhões de cruzeiros a serem enviados em generos para alimentar os assassinos americanos de mulhe. res e crianças na Coréia?

O homem fala em aumentar a produção. Mas que compromissos assumiu seu representante João Neves na Conferência dos Chanceleres? Em Washington ficou bem claro que nossa

COISAS DA

ENQUANTO a maioria dos jornais da imprensa sadia se ocupa em tecer aplausos ao projeto de criação de Tribunais de Policia, destacando a operosidade do general Cyro Riopardense de Resende - a cidade continua à merce das quadrilhas de descuidistas e assaltantes.

Estes, sem a menor duvida, são muito mais operosos do que o Chefe de Policia. Sexta-feira ultima, segundo os jornais — ha ainda o que os jornais não sabem - verificaram-se olto assaltos a residencias. Um desses assaltos, o mais espetacular. aconteceu em Copacabana às 23 horas, e os assaltantes levaram calmamente o que podiam levar.

Por outro lado, nunca houve numero tão elevado de assassinatos como hoje. A policia parece guiada por uma grande preocupação: - não descobrar o criminoso. Prendem os suspeitos, torturam inocentes, espancam detidos à espera de uma confissão que a policia sabe ha de ser falsa, arrancada à força de tortura - apenas para o noticiario dos jornais. O criminoso, em geral, a policia não

E é nesta cidade desprotegida que se pensa em criar Tribunais de Policia. Mas a policia existe mesmo não para reprimir, impedir o roubo c o crime, mas para espancar e intimidar a população toda a vez que o povo tenta manifestar o seu protesto contra a ordem de coisas a que o governo arrastou o pais; para prender e espancar trabalhadores, e tambem para matar.

A policia não reprime o crime porque ela é a maior criminosa.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTTA LIMA

REDACAO: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

Fazer Justiça Pelas OS ESTORÇOS DE GROMYKO Próprias Mãos Em Defesa da Paz Mundial

Na Conferência de Paris, a União S oviética vem desmascarando firmemente os sofismas e falsificações d os delegados ocidentais — O Pacto do Atlântico, as bases langues no e xterior, o tratado de paz com a Austria e outros problemas em foco

PARIS, abril - (Correspon- das com fins defensivos. Te- | myko acrescentou que então - Nas últimas reuniões da conferencia preliminar dos vice-chanceleres das quatro grandes potencias, que se vem realizando nesta capital, um dos temas fundamentais de discussão, nos últimos dias, foi a proposta soviética para incluir na ordem do dia o ponto sobre o Pacto do Atlântico e sobre as bases militares norte-americanas.

O vice-ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromiko, declarou que ao examinar as causas da tensão na situação da Europa não se pode omitir esses dois problemas. Gromyko demonstrou o caráter agressivo das medidas relacionadas com o Pacto do Atlântico, medidas dirigidas contra a URSS e os paises de democracia popular. O representante soviético referiu-se às bases militares americanas que estão sendo construidas na Noruega, Espanha, Gra-Bretanha, Islandia e outros países.

«Está claro, disse Gromyko, que nada disto é feito para melhorar as relações com a URSS. Essas bases são construídas conforme os agressivos planos do agrupamento do Atlântico Norte. As très potencias ocidentais declaram que essas bases são construi-

dencia especial - Via aérea) mos afirmado reiteradas vêzes que tais declarações nada têm de comum com a realidade. A delegação soviética insiste em que os problemas sôbre o Pacto do Atlântico e sobre as bases militares americanas sejam examinados pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros das Quatro potencias».

Os representantes das três potencias ocidentais intervieram contra a inclusão desses problemas na ordem do dia, da Conferência de Ministros. sem apresentar nenhum argumento subsistente. Declararam igualmente a sua vontade de incluir na ordem do dia o problema sôbre os Tratados de Paz com a Bulgária Hungria e Rumania.

Em relação a isso, Gromyko recordou que os represen-tantes das três potências ocldentais, em 2 de abril, reilraram a sua proposta referente aos tratados de paz com a Bulgária, Hungria e Rumânia. porque se viram obrigados a reconhecer a inconsistência da proposta. Agora levantaram outra vez o problema, pelò fato de a delegação soviética insistir na Inclusão dos problemas sobre o Pacto do Atlântico, sôbre as bases militares americanas e sóbre Trieste na ordem do dia. Gro-

AS RESOLUÇÕES DE BERLIM

FRENTE COMUI DEFESA

Entendimentos com o Movimento Mundialista e as diversas Igrejas - Atitude perante a corrente neutralista

Damos a seguir mais uma das dade dos Amigos (Quakers) resoluções do Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, no sentido de assegurar uma frente comum com diversos movimentos e correntes, em defesa da paz mundial:

«O Conselho Mundial da Paz comprova com satisfação que, aplicando as decisões do II Congresso Mundial, se estabeleceram relações com numerosas associações e coletividades e que estas relações permitiram desenvolver e ampliar ainda mais o movimento da paz.

O Conselho adota as decisões seguintes:

1) Continuar as negociações com o Movimento Mundialista nos diferentes paises para buscar os pontos de acordo e de ação comum e alentar a participação reciproca nas conferencias e congressos.

Seria desejavel organizar, de acordo com os principios partidários e na base de documentos e resoluções, a reunião proposta pela Sociecom o objetivo de estabelecer condições para ações comuns.

3) E' importante dar a conhecer às Igrejas as resoluções adotadas na atual reunião e pedir-lhes que as apoiem. Em nome do Birô, o Presidente Joliot-Curie dirigiu uma carta às autoridades supremas das Igrejas para comunicarlhes a resolução do II Congresso Mundial sobre o desarmamento. Várias respostas recebidas revelam o interesse suscitado por essa comunicação.

E' essencial estabelecer contacto com as correntes existentes em diversos países em favor da neutralidade, para que as mesmas, na prática, lutem para salvaguardar s

Buscar meios e modos para cooperar com os movimentos pacifistas e todos os outros grupos, sempre que esses contactos e essa cooperação sirvám à causa Paza.

devem 'vigorar as propostas soviéticas, apresentadas em 30 de março, sóbre o tratado de paz com a Italia, assim como sobre os acordos das quatro potências referentes à Alemanha e a Austria, incluindo o problema de desnazificação e democratização bem como sobre os criminosos de guerra.

Em outra sessão, es delegados dos Estados Unidos, Inglaterra e França, fugindo à discussão dos importantes problemas propostos pela delegação soviética, levantaram a questão do tratado austriaco, acusando a URSS de fugir a traiar do assunto. Gromyko desmascarou essa afirmação infundada e demonstrou que são precisamente os governos dos EE. UU., Inglaterra e França que se recusam a discutir o tratado austriaco. Gromyko recordou que no dia 7 de março a delegação soviética apresentou uma proposta para incluir na ordem do dia o problema do cumprimento do tratado com a Italia, como ponto independente e indicou que os EE. UU., Inglaterra e França violaram esse tratado, transformando ilegalmente Trieste em base militar americana e Inglesa. Acrescentou que essa violação das potências ocidentais está vinculada à politica geral dos imperialistas de criação de blocos agressivos na Europa. Gromyko acrescentou que há dias Truman fez declarações dizendo abertamente que as forças armadas dos EE. UU. atingem agora 2.900.000 homens e continuarão a ser aumentadas. Está claro que nada resta dos argumentos apresentados pelas delegações das três potencias contra a proposta soviética para a redução dos armamentos das 4 potencias Zona Sul de apoio ao Festival e que a citada declaração de da Juventude, terá lugar hoje, Truman demonstra quanto a partir das 9 horas, na prais valem essas afirmações em da Gávea. 577. uma suculente busteiras dos representantes

das três potências ocidentais. Gromyko declarou ainda que a proposta ocidental para incluir na ordem do dia o problema sobre o nivel dos armamentos deixará as mãos livres aos governos das três potencias para intensificar a corrida aos armamentos e prosseguir na sua politica de remilitarização da Alemanha ocidental.

Na Conferência de Paris, a União Soviética vem seguindo consequentemente a sua orientação de defesa da paz mundial, e nesse sentido é que Gromyko vem sustentando a sua linha de inflexivel argumentação, contra os sofismas e falsidades dos delegados ocidentais.

NOTA INTERNACIONAL

Greves e ruidosas manifestações de massa agitam o Ira. Na localidade de Absdan, situada na zona petrolifera. operários da Anglo-Iranian Oil Company e populares realizaram um «meeting» de repulsa ao imperialismo inglês. Ingleses e outros elementos europeus, durante os acontecimentos, tiveram que se refugiar num cinema, garantidos por forças do exército e da polícia. Essas forças abriram fogo contra o povo, matando nove populares. Três ingleses e um italiano foram mortos a pau e pedradas pela massa revoltada.

Para servir aos interesses imperialistas o govêrno persa declarou a lei marcial na zona do petroleo. Mas no parlamento houve por causa dessa medida uma sessão agitadíssima, com protestos da oposição. Um deputado governista, chamado Marki, tão enfurecido ficou com os protestos da oposição que arrebentou sua própria bancada com um murro.

O operariado de Teera não ficou de braços cruzados. Realizou grande comicio na Praça do Parlamento, protestando contra o governo. A policia foi impotente para impedir que a massa ganhasse a praça onde fica o edificio da Câmara. Os manifestantes exigiram a nacionalização da Anglo-Iranian Oil Company, devolução de salários não pagos pelos ingleses aos trabalhadores do petroleo, levantamento da lei marcial, dereitos democráticos para os partidos políticos, repúdio a qualquer decisão tomada em Washington sobre o petroleo persa, protesto contra a permanencia de navios de guerra ingleses no Golfo Pérsico, libertação dos presos politicos e ajuda economica aos trabalhadores em greve.

Enquanto isso, na Inglaterra, Morrison faz declarações perante os Comuns sobre esses acontecimentos, revelando a dificuldade em que se encontra, para fazer face, ao mesmo tempo, a problemaș diversos: enfrentar o vigoroso movimento de massas no Ira contra o imperialismo inglês, atender às instigações guerreiras dos membros mais reacionários do Parlamento, defender com unhas e dentes o petroleo iraniano, que, roubado pelos ingleses, representa um terco do petroleo de que dispõe a Inglaterra e por fim fazer face a imposições, feitas, no caso, pelos inperialistas americanos, imposições geralmente dirigidas contra o interesse do bando inglês e a favor da «gang» imperialista americana.

Os fatos do Ira constituem mais um exemplo concreto de agravação da crise do sistema colonial. Ali vemos o velho odio aos ingleses («morte aos ingleses», gritam os manifestantes persas) canalizado em ações de massa bem dirigidas e encabeçadas pela classe operária. Isto se verifica em situação bem diversa daquelas de trinta, cinquenta ou cem anos passados, quando os imperialistas podiam resolver mais singelamente essas revoltas, por meio da força brutal, contra um movimento de libertação incipiente, mal organizado, sem direção operária, sem que existissem, no mundo, uma União Soviética, uma República Popular Chinesa, as novas democracias na Europa. Um dos sérios embaraços para os ingleses, no caso da Pérsia, reside no fato de que os ingleses foram obrigados a modificar suas formas de dominação colonial, em face do surgimento de condições novas, conduzindo ao enfraquecimento as posições do capitalismo nos países

Usando seus velhos chavões, as agencias e jornais reacionários noticiam que as greves e manifestações do Irã obedecem a «instigação comunista». Sim, os comunistas iranianos estão naturalmente na vanguarda dessa luta de libertação. Mas não estão sózinhos, pois vê-se, mesmo através de um noticiário magro e suspeito, que o grosso dessa vanguarda é formado pela união de operários, camponeses, pequenos funcionários e estudantes, que formam a imensa caudal do povo em luta contra o imperialismo e seus lacaios, internos, os senhores feudais, os latifundiários e a grande burguesia

MACARRONADA NA PRAIA

Promovida pela comissão da da Gávea, 577, uma suculenta macarronada com banho de mar, jogos, dansa e programa de calouros.



III 1% DE DESCONTO

HOMEM DE VERDADE

Folhetim da IMPRENSA POPULAR N.º 29

Romance de BORIS POLEVOI

O rugido dos motores que es-

quentavam, quase não permitia que chegassem até cla aquelas palavras. Mas a moça adiantou-se estendendo-ihe um pequeno embrulho. - Camarada tenente, são

cartas suas. Guardeia-as. Estava certa de que você estava vivo e de que voltaria. Sabia disso, sentia no coração.

Colocou-lhe sobre o peito um pequeno maço de cartas. Entre elas, reconheceu as cartas maternas, com os enderecos es critos com letra senil e pulso inseguro, e os envelopes conhe-

PREFIRA 100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos Afamados

BISCOITOS CONFIANÇA

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA. Tel:. 49-2020

- Camarada sargento ... - | cidos, semelhantes ao que levaa toda velocidade, fazendo soar disse em voz baixa, olhando-a va sempre consigo no bolso do uniforme. Ao ver aqueles envelopes, seu rosto iluminou-se e fez um movimento como para tirar as mãos de sob a coberta. - São de sua noiva? - perguntou o «sargento meteoroló gico», enrubecendo de novo até o ponto de as longas pestanas bronzeadas coalharem-e de lá-

> Meresiev compreendeu então que aquilo que ouvira durante as explosões não fôra um engano dos sentidos; compreendeu e não se atreveu a dizer a verdade.

> - São de uma irmã casada Tem outro sobrenome - disse sentindo repugnância de si mes-

Perceberam-se umas vozes através do rugido dos motores aquecidos, Abriu-se a porta lateral e subiu por ela um médico desconhecido, com um avental branco por cima do capote. - Um dos doentes já esta aqui? — perguntou, olhando Meresiev. - Magnifico! Tragam o outro, partiremos logo. E você, que faz aqui, madame? - disse, olhando através dos oculos embaciados o «sargento meteorólogico», que procurava ocultar-se por trás de Yura: -Tenha a bondade de sair, partiremos já All tragam a padio-

- Escreva, pelo amor del Deus, escreva! Eu espero! Alexei ouviu a moça sussurrar.

O médico e Yura, ajudados de fóra, conduziram uma padiola para o avião, na qual alguem proferia surdo e prolengados gemidos. Quando a colocaram em seu compartimento respectivo, o lençol caiu e Merésiev viu o rosto de Kukushkin desfigurado pelo sofrimento. O doutor esfregou as mãos, olhou a cabine e deu umas pancadinhas na barriga de Meresiev dizen-

- Magnifico, esplêndido Olha, rapaz, tens ai um companheiro de viagem para não

PASTAS BOLSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.

Rua da Constituição, 10.

RUADO LAVRADIO, 21 te aborreceres no vôo. Hein's Agora, todos os estranhos, fóra!

E essa Loreley vestida de sar-

gento, já se foi? Muito bem

Em marcha!...

Empurrou, Yura, que se atrazava. Fecharam-se as portas, o aparelho trepidou, rodou, deu um salto brusco e depois, em seu elemento, vôou socegado e suave, por entre o ronco ritmico dos motores. O médico, apoiando-e na parede, aproximou-se de Meresiev.

- Como se sente? Dê-me pulso. - Olhou Alexei com curiosidade e moveu a cabeça: -Sim! Você é um homem nota vel! Os amigos contaram-me suas aventuras! Uma coisa absolutamente inverossimil, paroce Jack London!

Sentou-se na poltrona, refastelando-se até encontrar a posição mais cômoda, e, em sua imaginação surgiu a recordação da infância distante: a história de um homem, que, com uma perna quebrada, atravessa o deserto perseguido por uma fera doente e faminta. Sob o zumbido adormecedor e monótono dos motores, tudo começou a desvanecer-se, a perder os contornos, a diluir-se numa massa acinzentada, e o último pensamento que acudiu à mente de Alexei, antes de adormecer, foi a estranha idéia de que não havia guerra nem bombardeios. nem aquela continua e torturante dor nos pés, nem um avião que o levava a Moscou: que tudo aquilo provinha de um livrinho maravilhoso, lido na infancia, na distante cidade de

(Continua'

Kamyshin.

ATRAVÉS

PEIXE ENVENENADO

O navio iugoslavo «Kosaj» atirou generos deteriorados ao mar, perto do farol de Mucuripe. Em consequência deu à praia grande quantidade de peixes mortos. O fato causou indignação popular e foi denunciado pelo jornal «O Democratas.

♦ DISSIDENCIA

Està em S. Paulo o sr. Odilon Braga, que em nome da direção nacional da UND pretende solucionar a crise provocada pela formação de uma dissidencia que se intitula Ala Moça, obedecendo à orientação do sr. Juvenal Sayon.

♦ DESVIO DE DINHEIRO

Depois de longa luta os trabalhadores da Companhia de Navegação Baiana conseguiram que a empresa comecasse a pagar salários atrazados. Esse pagamento, entretanto, está sendo feito com um arbitrario desconto de 30%. Afirma-se que a direção da empresa desviou o dinheiro para comprar combustivel e reparar material.

OUTRAS CRISES

Também se encontram em crise o PTB paulista, com uma ala que obedece ao major Newton Santos e o PTB catarinense. Em Santa Catarina, o secretario do Interior, sr. Telmo, pediu demissão.

♦ PERSEGUIÇÃO

O latifundiário Labiano da Costa, de Santo Anastacio, S. Paulo, procura reviver um processo que vinha sendo movido contra 80 pequenos camponeses das propriedades agricolas localizadas na zona de Mirante de Parapanema.

Clinica Médica - Espe cialidade: tuberculose e . doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho. 206 - Telefone, 5763 -(São Gonçalo)

Entre a Paze a Guerra

As resoluções da Conferência de Washington colocam o povo brasileiro diante do mais grave dilema de sua historia, aquele dilema que Luiz Carlos Prestes formulou no seu histórico Manifesto de Agosto e que agora atinge o seu ponto decisivo. Trata-so para o nosso povo de escolher entre a paz e a guerra, entre a in-

dependência e a colonização total, entre o progresso e a miséria

«conversações bi-laterais» que ali estão sendo realizadas, seria escolher a ponta do dilema que significa guerra, colonização total,

miséria, fome, tudo isso sob um regime do mais feroz terror fas-

cista, com fuzilemento e campos de concentração para os patrio-

tas. Pois a verdade é que aquelas resoluções ditadas pelo imperia-

lismo representam um compromisso assumido por Getúlio Vargas

e João Neves no sentido de oferecer o sangue da juventude brasi-

leira para o massacre de uma terceira guerra mundial, de entre-

gar cos ianques as fontes de matérias primas do Brasil, e enfim,

Admitirmos a aplicação das resoluções de Washington e das

Literatura e Arten

Dostoievski Nenhum escritor clássico rus-so tem sido objeto de aná-

lises tão confusas quanto Dostoievski, Criticos de todos os paises se empenham em desfigurá-lo. Fazendo abstração das condições historicas e das condições de classe, falsificam suas proprias idéias e têm proclamado que sua ideologia é a expressão da calma russa».

A crítica literária marxistaleninista tem sobre Dostolevski outra opinião, precisa, desprovida de qualquer compromisso. Sabe ver suas forças e suas fraquezas.

Ninguem, na URSS, tem a fantasia de negar que Dostojevski tenha sido um escritor eminente. Suas obras figuram em todas as bibliotecas e são reeditadas pelas editoras. Em muitas de suas obras ele pintou excelentes quadros da sociedade russa de antes da Revolução. «Os pobres», «Recordações da Casa dos mortos», entraram a justo titulo na literatura clássica russa, E mesmo nas novelas e romances onde se faz sent sua tendencia reacionária, Dostoievski pintou con, felicidade os costumes da burguesia e dos burocratas e despertou a compaixão pelos «pequenos».

Os soviéticos rejeitam o fundo reacionario da obra de Dostoievski, Esse fundo, além disso, apõe-se diametralmente As verdadeiras tradições nacionais da literatura clássica russa, tradições de progresso, de democracia, de humanismo. O grande escritor Bielinski, que saudara com entusiasmo «Ca pobrea», não manifestou uma profunda desilusão quando apareceram as outras obras de Dostoievski? O que o desgostava, dizia ele, era a dualidade patologica de Dostoievski, sua falta de confiança na razão humana, a falta de harmonia de suas forças morais, a ausencia de um amor poderoso e sereno pela humanidade ,de aspiração à justica, qualidades que aparecem com clareza em Puchkine, por exemplo.

Outro grande critico democrata russo, Dobroliubov, assinalaya em «Humilhados e Ofer didos as tendencias que tomaram em segu''a grande desenvolvimento ner obras de Dostoievski. Para Dobroliubov, o fundo desse romance está ienos na compaixão de Dostojevski pelos humilhados e cs ofendidos que no retrato de um celerado. Dobroliubov assir dava em particular que Dostoievski desenhava as bases da literatura russa: realismo, verdade objetiva, explicação social dos tipos e dos fenomenos, apreciação more! nitida do bem e_do mal. Censurava o romancista representar o mal como próprio á todos os homens.

Leon Tolstoi não dava major apreço à literatura de Dostoievski, considerava suas personagens como inveridicas. «Dostojevski - escreveu era de um amor próprio exagerado, desconfindo, dificil e infeliz. E' extranho que se'a tão lido. Não compreendo a ra-ão. Isso é' penoso e inutil, todos esses idiotas, esses adolescentes, esses Ralkonikov, tudo isso não é assim, tudo é r is simples, mais compreensivel. Além disso, Dostolevski não gostava dos bomens sãos. Doente ele proprio, escuva persuadido que o mundo

intei , cra assimo. E Tchekov? Com o laconismo que lhe era proprio, declarou ... dia que a obra de Dostwovski era elmod de, ste-nificando sem duvida com esse qualificativo o carater pretencioso, lamentoso, mal fundado da mensagem de Dos-

Shift prom Mid top Gorki, Dostoievski foi um propa-: dista da descrenea do mem, da irreverência com relação ao homem, da falta de fé na razão humana, na nec.ssidade da felicidade e de liberdade para o homen. Como Gorki poderia ter uma piniño, ele que escrevia: «O nomem, isto sôa orgulhosamen-Dostojevski escrevia: «Resigna-te, homem orgulho-80 15

Conforma-se, tomar o mal «amorosamente» (segundo a expressão de Dobroliubov), não acreditar na livre razão, pregar a humildade, a resignação na desgraça, idealizar o sofrimentos — todos esses traços acusados not obras de Dostoievski são profundamente estranhos nos soviéticos. Dostoievski exprimiu o medo que experimentava a pequena burguesia patriarcal, atrazada, reacionária, liante da maré montante do capitalismo na Pessia, nos anos de 1870-1830. A Russia arrebentava então por todas as juntas. O homem de quem Dos' Jevski se fazia interprete encontrava-se inteiramente abandonado a sí mesmo em um ambiente novo, inpreensivel para ele, espantoso, Pequeno funcinario,

Literatura Russa

Vladimir Emilov

, Prof. da Universidade de Mescou

na

aristocrata empobrecido, pre-

lista e conhecendo todas as

de _ ... cas do desclassificado,

estranho à luta e ao ideal do

povo, essa personagem de Dos-

tojevski experimentava o hor-

ror às leis ferozes da socieda-

de burguesa e sua propria so-

lidão, seu isolamento comple-

to de tudo e de todos no terri-

vel mundo burguês. Teado

perdido contacto com as for-

ças do progresso, o próprio

Dostoievski experimentava um

sentimento de solidão, de im-

potencia diante das forças do

mal. Daí seu convite a «sub-

metera o homem, da: sua ideia,

falsa e anti-humanitaria da

impotencia do homem diante

/ personagens de Doc' :-

vski «escolhiam» penosamente

entre duas alte nativas: .r

carrasco ou vitima. Ou reinar

despoticam... sobre os ou-

tros, tornar-se «Napoleões»,

«Rothschilds» (é o ponto de

cipitado no turbilhão

vista de Raskolníkov, do adolescente, de Ivan Karamazov) ou submeter-se humildemente ao poder desses «Napoleões» e «Rothschilds», beijando a mão dos que os ofendem e humilham (assim pensam, entre outros, Aliocha Karamazov e o principe Mychkine). Carrasco ou vitima escravo ou senhor de escravos — esse tema das obras de Dostoievski é manifestamente um reflexo da realidade capitalista, do capitalismo que coloca diante do homem esse dilema maldito. Mas Dostoievski não viu que se pode evitar essa escolha sinistra enveredando pelo caminho de luta por uma organização nova, realmente humana da sociedade.

Atualmente, a literatura burguesa tende, de novo, a mostrar que o homem é naturalmente baixo e vil, procura instalar o veneno do derrotismo moral e político nas almas, quebrar a vontade de luta dos

trabalhadores, justificar a selvagem violencia dos patrões do mundo burguês com relação aos povos. Como não utilizar concepções de Dostoievski, onde se ostenta a fraqueza e a chamada criminalidade natural do homem? Por outro lado, um número sempre maior de «filosofos» tende a encontrar nos atos do maníaco Raskolnikov, heroi de «Crime e Castigo», a chave da «misteriosa alma russa». Como pe Raskolnikov, com sua filosofia, não fosse uma emanação direta da sociedade capitalista, e suas contradições e de suas deformidades!.

E' certo que os soviéticos rendem homenagem à grande maestria literaria de Dostolevski. Apreciam as melhores páginas de suas obras. Mas sua ideología lhes é estranha. Não pode ser de outra forma entre um povo que constroi u:na vida cujo traço distintivo é o otimismo, a fé no homem, na razão e na luta pela felicidade.



Jorge Amado e Pablo Neruda num flagrante feito durante a reunião do Conselho Mundial - da Paz, levada a efeito em Berlim -

A fliosofia no Brasil De Silvio Romero

ASTROJILDO PEREIRA

COM SEU livro «A Filosofia no brasil scontribuiu Silvio Romero, como nenhum outro até então, para o movimento de enovação filosófica, científica e literária que se processou no Brasil a partir de 1870. O livro escrito em 1876, foi publicado dois anos mais tarde, em 1878, e seu merito principal consiste em que representou a primeira tentativa feita entre nos de um estudo critico de conjunto de obras brasileiras consagradas às questões de filosofia - um equadro da filosofia no Brasils, segunda as proprias palavras do autor.

Quadro bem apoucado, sem dúvida alguma, não por culpa do crítico, mas pelo mofino matérial que havia a criticar. Fosse como fosse, o que realmente importava era expôr, com espirito crítico, o que havia - o que tinha havido até então e o que começava a aparecer como coisa nova. Silvio Romero tinha perfeita consciencia disto ao declarar em nota inicial do livro: «Da idéia exata do pouco que temos feito é que, na hora atual, devemos formar novas fórças em busca de um ar mais puro, atras de um futuro melhor». E' de justiça reconhecer que tal objetivo foi plenamente alcançado, e dat a importancia que o pequeno volume representa na história da cultura brasileira.

Livro de análise e de polêmica, «A Filosofia no Brasil» submeteu a processo critico e em seguida executou cada um dos corifeus nacionais do ecletismo, do espiritualismo e da escoldstica dominantes no pensamento brasileiro - Monte Alverne, Domingos de Magamaes, Eduardo França, Patriclo Muniz (que havia sido professor de Silvio Romero no curso secundário), Soriano de Sousa; tratou com alguma benevolência o diletante Pedro Américo, que da Belgica nos manaava uma brochura escrita em francês sobre «La Méthode ct la Science»; examinou cont variavel simpatia os livros recentes do positivista Luis Percira Barreto, do darivinista Visconde do Rio Grande, do médico materialista Guedes Cabral; e por fim dedicou um capitulo caloroso - não é demais advertir que decentemento caloroso - a Tobias Barreto, que publicara fazia pouco os seus «Ensaios e Esutdos de Filosofia e Critica». Para en-

cerrar o volume, Silvio Rome-

ro passou em revista alguns outros autores de menor tomo s concluiu tratando de si mesmo, isto é, referindo-se à sua propria posição.

Posição na verdade indecisa, vacilante, do quem temia apregar-se a determinado sistema, chegando mesmo a afirmar que o seu «sistema» cra não ter sistema - «porque um sistema prende e comprime sempre a verdades. Leituras de Renan, Scherer e Taine, feitas no Recife, onde chegara no comêço de 1868, o levaram a Comte e Littre mas na época em que escreveu os capitulos que formam «A Filosofia no Brasils entrara ja cem luta contra o exclusivismo positivista, pugnando pelo naturalismo critico, ou evolucionismo agnostico do neo-Kantismo». Buchner, Vogt, Moleschott, Hacckel, Darwin, Spencer tomaram o lugar de Comte e Littré. Tôda esta série de nomes, aos quais se juntariam mais tarde os de Buckle, Huxley, Schopenhauer, Hartmann, e até Fenerback, permite-nos

compreender como seria dificil a Silvio Romero fixar-se num sistema definido. Tanto mais que, por sua mesma condição de classe e pelas condições objetivas do melo em que vivia, ja cra čle naturalmente levado a hesitar e a vacilar.

Ensina Rosental, em nossas dias, que «toda ideologia que surge de uma etapa histórica dada é relativa porque se encontra limitada pela propria imperfeição do desenvolvimento histórico, pelo estado de insuficiencia dos conhecimentos humanos, por seu contendo social e de classe, etc. Por sua vez, entretanto, essa ideologia pode conter alguns grãos de verdade absoluta jd que consegue exprimir cabal e completamente alguns aspectos da realidado objetiva». Eis aqui a chave para uma exata compreensão da posição ideológica de Silvio Romero, tal qual se deduz do estudo de sua obra, realizada em quarenta anos de porfiado esfórço. Bascado nes-

(Conclui na 4a pag.)

Homens E Fatos

CAIRA em meudos desta semana o núme-ro 8 de «Para Todos», que está destinado a uma ampla repercussão nos circulos culturais progressistas do pais. O número é dedicado ao centenúrio de Silvio Romero, trazendo um estudo de Astrojildo Pereira sobre o critico e historiador da literatura brasileira, e um retrato de Silvio Romero por Candido Portinari. Ainda neste número um artigo de Moacir Werneck sobre «Augusto Frederico Schmidt, mercador de morte e poeta da decadencia burguesa», colaborações de Jorge Amado, Floriano Gonçalves, Alvaro Moreyra, Egydio Squeff, Dias da Costa, Millon Pedrosa e outros escritores de vanguarda, «Para Todos> publica tambem uma emocionante e belissima carta de Thaelmann, escrita da prisão, e inédita em portugués, além de outres artigos, poemas, notas e seções do costume. Há motivo, como se vê, para aguardar com ansiedada esse novo número da vitoriosa revista de cul-

TLAUDIO Santoro. que tem sido um dos mais constantes e dedicados defensores do realismo e da tradição popular na música brasileira, fará terça-feira, às 20 horas, na ABI, uma conferência sóbre Problemas de Música Contemporaneas, A palestra serà ilustrada com trechos musicais e terá um sentido didático, visuado mostrar os ciementos decadentes na música atonal. A entrada è franca. E aconselhamos os leitores que desejam se informar zobre música a compareceram a essa conferência do jovem e brilhante compositor.

DIRETOR do Insti-Otuto Marx-Engels, de Moscou, deckarou que a 4.º edição das obras completas de Lenia constará de 35 volumes e contará com mais de 500 documentos até agora inéditos.

* * *

JOVA diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção de São Paulo, presidida pelo romancista Galcão Coutinho, tomarà posse em áto público solene no auditorio da Biblioteca . Municipal de São Paulo. no próximo sábado, dia 21. O áto constituirá ao mesmo tempo uma homenagem dos escritores ao centenario de Silvio Romero, cujo centenario transcorre naquele dia. O pintor Clovis Graciano fez especialmente para a solenidade um retrato de Silvio Romero, Seguira uma delegação da ABDE do Distrito Federal.

Revogada a Ordem Contra Alina Paim

NOTICIAS de Cruzeiro in-formam que o juiz daquela cidade resolveu reconsiderar o seu despacho que decretou a prisão preventiva da romancista Alina Paim. Entretanto, a autora de «Estrada da Liberdades continua sendo processada pelo «crime» de ter ido a Cruzeiro, dez dias antes da ultima greve, a fim de escrever um romance sobre as lutas dos ferroviários e suas esposas.

O processo contra os grevistas da Rêde Mineira de Viação, no qual foi incluida Alina Paim, é mais uma das farsas proprias do atual regime, em que a policia e a justiça aparecem de mãos dadas contra os trabalhadores em luta pelos seus direitos.

A prisão preventiva da escritora foi decretada sem que ela tivesse sido sequer ouvida. Nos autos, Alina Paim aparece com três nomes diferentes e com características de tipo físico que nada têm a ver com sua pessoa.

ordem de prisão, mobilizaramse os intelectuais democráticos do Rio e de São Paulo em defesa de Alina Paim. A diretoria da Associação Brasileira de Escritores, seção do Distrito Federal, divulgou uma nota protestanto contra a monstruosidade da medida, que vinha ferir os direitos do escritor, constituindo «um intoleravel precedente e uma seria ameaça ao livre exercicio da atividade de criação literária». O presidente da ABDE, Alvaro Moreyra, dirigiu-se ao juiz de Cruzeiro, e entre as manifestações de solidariedade à escritora destacou-se a de Graciliano Ramos, em artigo publicado neste jornal.

Essas manifestações de solidariedade é que concorreram decisivamente para a revogação do ato arbitrário. Por outro lado, entretanto, os escritores que forjaram a cisão da ABDE, ligados à reação, mantiveram-se num vergonhoso silencio, não publicando em seus

suplementos e revistas nem uma só linha, mesmo de simples noticiário, sobre tão ravoltante atentado aos direitos do escritor. Na realidade esses individuos, todos aconchegados à sombra do oficialismo, através de empregos e cavações diversas, não defendem jamais os direitos do escritor: defendem-se a si mesmos e aos seus privilegios de casta, como agora indo mendigar favores ao Sr. Getulio Vargas. Aos escritores democratas'

cumpre não esmorecer na missão de solidariedade a Alina Paim, que continua ameacada com o processo de tipo estadonovista montado em Cruzeiro. Só mantendo-se unidos e combativamente vigilantes, os intelectuais poderão impedir que se consumem outros atentados semelhantes, na onda de reação obscurantista que a histeria guerreira do imperialismo americano e seus cumplices do governo Vargas provoca em nosso pais.

de implantar o fascismo em nossa pátria para melhor servir ao amo ianque e aos interesses das classes dominantes em obter grandes lucros com uma guerra mundial. Mas está claro que as classes dominantes assim procedem, vendendo o Brasil nos balcões do imperialismo através do caixejro-viajante da Standard Oil, João Neves da Fontoura, muito diferente é a atitude do povo, que quer a paz e lutará até o fim para mantê-la, que não deseja ver a juventude brasileira seguindo como gado de corte para a Coréia e não consente na entrega criminosa de nossas riquezas aos imperialistas ianques. Não temos dúvida em afirmar que o povo brasileiro está disposto a todos os sacrifícios para impedir a guerra e a colonização da pátria. Se tal não fizesse, teria de sofrer na própria carne sacrificios ainda maiores, pois guerra e colonização significam vida cada vez mais cara, salários de fome, trabalho escravo para o imperialismo, anulação de todas as possibilidades de progresso para g o Brasil, derramamento de sangue por uma causa estrangeira, liquidação das liberdades democráticas, em suma, afronta intelerável à honra e ao patriotismo nacional. É levando em conta a extrema gravidade da situação, na qual entram em jogo os nossos destinos de nação independente, que o povo carioca erguerá o seu vigoroso protesto contra as resoluções de Washington na próxima quarta-feira, dia 18, em frente ao Ministério das Relações Exteriores. Nessa ocasião será entregue uma grande mensagem de protesto, para cuja assinatura foram conclamadas todas as entidades democráticas, patrióticas e populares do Distrito Federal. Com essa manifestação, daremos nossa contribuição de honra ao movimento continental contra os planos de guerra do imperialismo, movimento esse que vem de tomar novo impulso com a reunião em Montevidéo dos partidários da

> testo, impedindo e frustrando os planos sangrentos da camarilha de Truman, em defesa da independência nacional e da paz.

Todos, portanto, no dia 18 ao Itamarati. Contra o envio de

tropas para a Corcia, contra a entrega do nosso petroleo e arcias

monazíticas aos trustes lanques, contra os planos de terror fas-

cista, o povo carioca saberá erguer o seu vibrante e patriótico pro-

paz da Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai.

ALIADO INCÔMODO

Saudando o aniversário da República Espanhola, o deputado Morena afirmou, perante es bonzes do Palacio Tiradentes, que todo cidadão realmente democrata, justamente agora, quando Franco é apadrinhado pelo imperialismo americano, tem uma divida de honra a saldar perante o ao lado de um dos mais sorproletariado e o povo da heroica nação thé

Disse isso e outras coisas, o sr. Morena, em seu guarto discurso na Câmara Federal e pela primeira vez logrou falar sem que os reacionários o bembardeassem com saraivadas de apartes bestialmente enfurecidos. Por que, esse silencio? Apenas porque Franco é um dos mais incomedes aliados dos provocadotes de guerra. Truman, para realizar seus planos visando a hegemonia mundial do imperialismo ianque, precisa dar o braço a Franco. Mas Franco anda com um machado de carrasco debaixo do braço e suas botas, como seu machado, salpicam sangue ou delmam pégadas de sangue por ende passa o infame carniceiro fascista.

(Resumo de noticial telegráfico da I.N.S., da I.P. e da Telepress)

FOGEM DO CAMPO DA GUERRA

Quatro soldados pertencentes ao Regimento Manchester, do exército britanico na Alemanha, fugiram para a República Democrática Alemã, onde pediram asilo e protecão, São cles Henry Perry, Ronald Thomas, James Roylles e William Giddings.

♦ INTERVENÇÃO IMPERIALISTA

Informa-se que três cruzadores e seis contra-torpedeiros ingleses partiram de Bahreim e Aden com destino às águas territoriais do Ira, ao mesmo tempo que uma divisão de fuzileiros navais escosseses seria enviada para Bassora.

O CONTRA O REARMAMENTO

Num «referendum» que durou anenas três dias, no Reno-Palatinat, 32.000 alemães assinaram um documento contra a remilitarização da Alemanha.

Enquanto isso, 85% dos operários das emprêsas U.M. A., em Uhlingen, manifestaram-se no mesmo sentido e exigindo a imediata substil tuição de Adenauer.

A companhia de Franco 6 necessária aos traficantes de guerra, mas é indecorosa. Passear com Franco, pelas ruas, é como andar encangado com uma rameira.

Por isso, os piores reacionários da Camara ouviram ontem as palavras de saudação do deputado Morena à Espanha de Dolores Ibarruri e não puderam intervir, não se quiseram colocar publicamente didos tiranos do mundo e ao mesmo tempo contra um povo cuja história sempre fol escrita através dos mais brilhantes rasgos de abnegação, de bravura e de heroismo. .

* PROPAGANDA DE GUERRA

0

A firma Esperança de Barros Costa & Cia., estabelecida com o ramo de venda de máquinas americanas, à avenida Passos, 38, dedica aos transcuntes uma sórdida e revoltante propaganda de guerra, de exaltação das agressões ianques e de menosprezo e calunas ao heróico povo coreano. E' um mural com fotografias extraidas de revistas americanas, outras fornecidas pela embaixada, afixado na principal vitrine da casa.

Nesse mural, vêem-se cênas como esta: um civil norte-americano morto e em baixo a legenda de eque praticou o harakiri, para não responder ao interogatorio dos americanos»... Evidentemente, é uma falsidade, que corre por conta do imbecil que a escreveu. O «harakiri» é um privilegio das apodrecidas castas militares japonesas.

O norte-coreano está morto porque foi assassinado pelos bandidos de Truman, que se vangloriam de ter arrasado as últimas 50 casas que restavam de pé em Seul e que não ocultam os terriveis bombardeios de cidades indefesas, bombardeios que deixam longe as prores atrocidades cometidas pelas féras de Hitler.

No momento em que os brasileiros aumentam dia a dia a sua repulsa á participação de soldados brasileiros na agressão á Coréia — como querem os imperialistas - é um acinte insuportavel que um descarado mascate dos gringos ponha-se a louvar, impunemente, as monstruosidades praticadas na Coréia pelos seus patrões.

Os donos dessas casas, com essa infame propaganda de

guerra, estão violando a Constituição e já estariam com os costados na cadeia se o próprio governo do sr. Vargas não estivesse também a serviço dos incendiários de guerra Mas se as autoridades não punem o atrevido lacaio, o insolente propagandista de guerra, cabe aos patriotas, nos partidários da paz, aos jovens que não querem sacrificar-se pelos monopólios ianques, às mulheres que não querem dar seus filhos como carne de canhão para os gangsters atômicos a todos os que amam a paz, cabe impedir que se continue a praticar impunemente ésse insulto e ésse crame.

CROSBY, CAJAIBA

2-2 Grillon, N. C. 54 3 Utaco, J. Martins 54 6-5 Fair Baby, C. Moreno .. 52 -5 Fair Baby, C. Moreno ... 52 3 Spencer, E. Silva 54 6 Pauda, E. Castillo 52 3-4 Irlando, J. Portilho 54 7 Neva, N. C. 52

FERRAZ» — 1.20 CR\$ 100.000,00

5 Grillon, L. Rigoni 54 4-8 Nigeria, N. C. 52 4-6 E. Di Savoia, C. Moreno . 54 > Bogó, L. Diaz 54 10 Dintingué, N. C. 52 > Peran, E. Castillo 54

mesmo governo transforma a

França numa praça de armas

do imperialismo, com os seus

portos servindo de bases ameri-

canas e o Estado Maior de Ei-

senhower instalado em Paris.

Trata-se de uma odiosa medida

de guerra; que deve servir para

alertar todos os povos a fim de

intensificarem os seus esfor-

ços pela paz, e especialmente

pela conclusão de um pacto de

paz entre as cinco grandes po-

tências, que é o objetivo ime-

diato da atividade do Conselho

Mundial da Paz.

MEDIDA FASCISTA . . .

(Conclusão da 1.º pag.)

pedindo um comunicado onde declara que nenhuma medida de govêrno algum, policial, conseguiră impedir que o Conselho Mundial da Paz prossiga no exercicio de sua missão, com o apoio dos povos do mundo in-

O Conselho Mundial da Paz, diz a nota, une centenas de milhões de pessoas na luta pela proibição das armas atômicas, pela desmilitarização da Alemanha e do Japão, pela solução pacifica do conflito coreano, pela concluão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencia. Tais reivindicações são enviadas a todos os povos, a todos os parlamentos e a todos os governos. O caráter internacional das mesmas exclui a intervenção nos assuntos internos da França ou de qualquer outro pais.

O Conselho protesta contra a medida do govêrno francês e apela a todos os comités nacionais de partidarios da paz, a todos os homens e mulheres que amam a paz, para protestarem igualmente com energia, exigindo a anulação daquele ato.

Em Paris a atitude do governo Queuille causou profunda indignação. Acentua-se que só um governo interessado na guerra pode pensar em proibir as atividades de uma organização como o Conselho Mundial da Paz. E isto se torna ainda mais claro quando se ve que este espera vem a ordem de des-

preços.

nada foi a da majoração dos

tado de 140 para 187 cruzeiros

no atacado e o tipo comum, que

custava 110 cruzeiros, subiu pa-

ra 140. No varejo o aumento

médio foi de 50 centavos em qui-

numentou os preços, visou prin-

cipalmente dar aos atacadistas

mais de 40 ou 50 cruzeiros em

O tipo chamado «Floresta» é

um feijão preto de Rio Grande

do Sul, catado e polido, e idên-

tico ao de qualquer outra proce-

dência, inclusive ao negociado

por outras firmas do mesmo

Estado. Apesar de ser o mesmo

feijão, a C.C.P. conservou o

protecionismo que antes havia,

estabelecendo um preço maior

para todo o produto exportado

pela companhia «Floresta». A

tabela no atacado para esse fei-

jão ficou sendo de 195 cruzeiros

do atacadista para o varejista.

O melhor tipo de feijão preto,

e Uberabinha, custa no atacado

O vice-presidente da C.C.P.

na justificação que publicou ao

dar a tabela de preço afirmava

que a Floresta gozava de um

privilégio que não podia, ser

MECANICO

De maquina de costura

Recado pelo Tel.:

(Cor lusão da pág. 6)

dores, entusiasticamente ria, servindo a C.C.P. e o Mi-

nifestação foram distribui- feijão preto e de outro, pronti-

que os jovens bainos são povo não gosta, pelo menos aqui

convidados a lutar contra o no Rio. Por enquanto, portanto,

reia!» Entre 'outros, ora-

aplaudidos, falaram os Srs.

Humberto Quadros e Aqui-

les Gadelha. Durante a ma-

dos manifestos da União da

Juventude Comunista em

envio de tropas ao estran-

oferece os seus serviços, com

muita pratica de consertos e

atorma em geral

COMÍCIO . . .

49-8310.

Crs 210.00.

O TIPO FLORESTA

JOIAS, RELOGIOS

DESPERTADORES

RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

ESPECULAÇÃO COM O FEIJÃO . . .

O Pinto lhe oferece pelos melhores

(Conclusão da 1.º pág.) mantido. No entanto, em vez de

preços de todos os tipos. O fei-jão preto, polido e catado, de qualquer procedência foi aumen-do feijão preto de outras pro-cedências, fez o contrário. Au-mentou em 40 por cento o preço da saca para estes últimos ti-

A portaria da C.C.P., que das demais companhias exporta-

PAREO - A'S 15,25 HORAS -PREMIO CLASSICO «COSTA FERRAZ» - 1.200 METROS -

9 Herval, L. Diaz 54

1—1 Elagol, J. Tinoco

Saraninha, I. Souza

2 Ovilis, A. Vicira

3—3 Marly, O. Ulloa

4 Home Fleet, L. Rigoni

5 Orcins, U Cunha

3—6 Macauba, N. C.

7 Lacimia, R. Filho

8 Giselle, L. Diaz

4—9 Egipciana, O. Fernandes

10 Catira, D. Ferreira

Chuva, J. Martins 7º PAREO — A'S 16,40 HOBAS —
(QUARTA PROVA ESPECIAL
DE EGUAS) — PREMIO «OTAVIO GUIMARAES» — 1.500 METROS — CR\$ 60.000,00 —
(BETTING)

PAREO — A'S 17,20 HORAS — (HANDICAP ESPECIAL) — OR\$ 80.000,00 — 1.609 MTS. — (BETTING)

10 Miss France, C. Moreno

1-1 Laturno, O. Macedo Retang, L. Diaz

TERNOS

a 20,00 semanais Aceitam-se feitios desde 250,30 Confecção de boa casimira, 800,00 A ECONOMIZADORA Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

(.....)

DESTRUIÇÃO DE BARRACOS . . .

(Conclusão da 1.º pag.) ra começar a demolição dos barracos. Um grupo de fave-

lados nos diz: - Moramos aqui ha muito tempo. E quando menos se

baixar os seus preços ao nivel

do feijão preto de outras pro-

pos. A «Floresta» ficou, por-

tanto, com o mesmo privilégio,

mas isto não interessou muito

aosseu s proprietários, que de-

sejam continuar vendendo o seu

feijão por preço superior aos

doras. Quer o mesmo preço que

o fixado para o Uberabinha, A

falta de feijão no mercado ca-

rioca se explica por isso. A Flo-

resta retem o seu produto para forçar a alta. Naturalmente, os

seus competidores fazem o mes-

mo, pois se aquela firma conse-

guir algum aumento, também

estas reivindicarão outro tanto.

Diante dessas manobras, os ex-

portadores mineiros se retraem

também, já que não desejam

continuar enviando o produto para o Distrito Federal por um

preço, quando sabem com cer-

teza que dentro em breve a C.

Os exportadores paulistas não

deixaram perder a oportunidade

nistério da Fazenda docilmen-

te as manobras dos especulado-

res. De um lado, favorecendo as

sonegações dos exportadores de

ficando-se a adquirir grande

parte da produção paulista, dan-

do assim saida a um tipo que o

o aumento do feijão preto não

será dado, mas isto virá assim

C.P. autorizará a majoração.

FEIJÃO «CHUMBINHO»

pêjo. Se ao menos fôsse dada pelo juiz, ainda podia se levar em consideração. Mas é a moça que diz ser a dona do

E continuam as reclamações. Existe a ameaça de se derrubarem os casebres, se não forem desocupados dentro do prazo. Isso já aconteceu a diversas familias. E a «grileira» chegou mesmo a derrubar a casa de uma familia com olto crianças.

NEGOCIATAS VERGONHOSAS

Fatos dessa natureza afirmam a politica criminosa seguida pelo sr. Mendes de Morais. Evidentemente, as autoridades municipais protegem os «grileiros», favorecem as negociatas das companhias de loteamento, disfarcam negócios com a campanha dirigida contra os fave-

ca os moradores da Favela da Herva Santa, derruba os barracos, dá as ordens como se fosse uma mocinha do «far-west». E o prefeito acoberta esses desmandos, seus guardas chegam mesmo a trabalhar para os «grileiros» e negocistas. Novas famílias estão ao relento. E dessa maneira o sr. Mendes de Morais contribut efetivamente para que seja resolvido o problema da habitação no Distrito Fe-

e em março se elevou para quase o dôbro. De acordo com as previsões também oficiais, antes do fim deste ano, se continuar o ritimo de imigração, estarão em São Paulo

DIFERENÇA DE

oferecida pelas manobras das firmas que trabalham com o O que mais revolta em tofeijão preto, e, imediatamente, do esse drama do nordestientraram em contato com o viceno que aporta a São Paulo, presidente da C.C.P., que se é o desamparo a que são joprontificou a dar escoamento à gados pelo governo. Enquanto produção do feijão «chumbinho» isso ocorre com os camponede São Paulo. Naquele Estado ses brasileiros, os imigrantes esse tipo, logicamente, custa estrangeiros, na maioria «desmuito menos do que o preço que rebutalho nazista que o o consumidor do Distrito Fedelocados de guerra», isto é o ral irá pagar. Além disso o cagoverno está trazendo dos rioca detesta o tal «chumbinho». Mas como para essas «marmelaamericano, gozam em São dasa sempre existem verbas oficiais, prontamente a Comissão Paulo de todos os privilégios, de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda adquiriu 100 mil sacas, isto é, 6 milhões de quilos. Os intermediáde adaptação e conforto. Os rios paulistas farão um alto neindesejáveis, são deixados ao gocio, pois obterão uns 10 milhões de cruzeiros. O preço para Deus dará, esquecidos, negoo consumidor será de Cr\$ 2,50. ciados como escravos pelos fa-Como vemos, o que se passa zendeiros, humilhados e tracom o feijão é somente patifa-

A «grileira» Deolinda amea-

MILHARES (Conclusão da 1a. Pag)

mais de 300.000 nordestinos.

TRATAMENTO

paises europeus sob controle tém boa alimentação, acomodações, bons empregos, ajuda material, terra, meios enfim retirantes do Nordeste, como

tados como animais.

2-3 Rifle, D. Moreira 52 4 Monaco, J. Mesquita 53 5 Osculo, O. Ullóa 52

3-6 Algarve, F. Irigoyen . . . 51 7 Sans Route, L. Rigoni . . 53 Four Hills, C. Moreno . . . 53 4-8 Magali, E. Castillo 40

PADDOCK

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mather, insônia, esgotamento, faita de memória, tentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS

NERVOSOS

DR. J. GRABOIS

da eScolety for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 18.0 andar — TELLEFONE 52-3846 — Disriamente de 9 àc 12 e 14 às 19 heras —

NINGUEM QUER LUTAR NO . . .

(Conclusão da 1.º pág.)

cidade brasileira, nossa reportagem ouviu, numa enquête entre populares, diversas opiniões de operários, estudantes, escriturários, etc., nos mais diferentes pontos da cidade. Ninguem quer saber de guerra, muito menos de dar soldado para o exército continental.

LUTAR AQUI MESMO

Na Praça Tiradentes, nossa reportagem dirigiu-se ao primeiro cidadão que avistou. Tratava-se do escriturário José Ribeiro de Souza, residente à rua da Ladeira s/n., e que se encontrava à espera do

Inquirido pelo reporter sô bre a formação de um exército para lutar ao lado dos Estados Unidos, o escriturário José Ribeiro redarguiu:

- Eu não vou. Nasci no Estado do Rio e não em Nova York ou outro estado qualquer da América do Norte: Eu não vou e acho que ninguém

O sr. José Ribeiro interrompeu, por instante, o que vinha dizendo para perguntar qual era o jornal, e prosseguiu:

- Pois é. Patriota que for patriota não precisa sair do Brasil para combater. Há muita gente precisando ai de combate. Mas eu sou capaz de afirmar que ninguem vai sair daqui para combater nos confins do mundo, E' uma maluquice. E comigo tem uma coisa: não gosto de gringo... quanto mais de lutar para gringo ganhar gaita... Não, concluiu o escriturário. comigo não... que eu não

GUERRA E INSTRUÇÃO

No Campo de Santana, ouvimos o estudante Ricardo M. Lima, de 19 anos, aluno do 3.º ano comercial.

Ricardo preferlu ditar: - «Não acho justo o envio

de soldados do Brasil para integrarem o exército interamericano, nem para uma guerra que não é nossa, pois não fomos atacados. A mocidade brasileira não está disposta a morrer, apesar de não estar satisfeita com a que vida leva hoje em dia: tudo é contra nós, os estudos são caros e os ordenados são baixos. Trabalho e estudo, por isso posso falar assim. A mocidade quer estudar e divertir-se e não pode fazer nem uma nem outra coisa. Mais uma guerra e tudo ainda piora mais; por isso queremos a paz para viver em calma.>

Perguntamos também ao estudante Ricardo se concordava com a entrega de nossas riquezas naturais para fins guerreiros.

- Devem ser nossas, só nossas, e sua utilização deve ser feita em beneficio do pais e para o bem da humanidade. Em suma, para o bem do nosso povo e nunca para destruição da humanidade.

BARATEAMENTO EM VEZ DE EXÉRCITO

Cruzavamos a av. Rio Branco quando procuramos ouvir o pronunciamento de um jovem: porta-cartaz. Chama-se Jaci Espírito Santo, tem 21 anos, e ganha a vida fazendo propaganda, com um cartaz à frente e outro às costas, ao correr da av. Rio Branco. O reporter abordou o «sandul-

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações do Zordek ou Manini. Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) -

4. andar - Sala 403 - Telefone: 42-8880. Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas. che humano», como é conhecido o propagandista, e fêz a pergunta.

Jaci respondeu: - Do jeito que vivo, ganhando uma miséria, não faz diferenca morrer. Tanto, faz morrer agora como daqui a pouco. Mas numa guerra, também não, Po de até acontecer que a gente volte aleijado, e isso nuncaj Cada pais tem um exército... para que outro? Será que não chega? Outro exército é mais gastos e o governo precisa é de baratear a vida, isso sim.

DEFENDER O QUE?

Ir para a guerra num exercito continental? Fazer o que na Coréia? Defender o que? Esse regime sem-vergonha do Brasil? Que nada! - foi a resposta, por perguntas, de Agnaldo Fernandes, que aparenta 21 anos, e se achava na Galeria Cruzeiro. E o jovem prosseguju indignado:

Estou desempregado. Vou defender na guerra o desemprego? Não Se me chamarem «é mato ou morro», ou pro mato ou pro morro... O que é preciso é melhorar a vida. Na guerra a gente val. luta e se consegue voltar ganha um banco... de praça. A miséria não muda com a guerra. Até aumenta, Tem de se dormir em hanco de praca mesmo. Não quero saber de guerra.

SILTE., 1800 cm 18 carrains

EL GRECO, 1000 cm 63 2 5 alg.

sobras, 360 cm 22 vencendo — OX
FORD, 1000 cm 63 2 5 alg. sobras,

360 cm 22 perdendo — UTACO, 600

cm 36 2 5 alg. sobras — ESPADA
NA, 1000 cm 65 com sobras, 600 cm 37

facil — FAIR BABY, 600 cm 37

facil — PAUDA, 1200 cm 78 3 5 pouca ação, 360 cm 22 1 5 facil —

NEVA, 1000 cm 63 tocada — HER
VAL, 1000 cm 64 2 5 com sobras 600 cm 37 facil — NYZAR, 600 cm 36

3 5 com sobras — DISRAELI, 600 cm 37

facil — SPENCER, 1200 cm 78

apurado, 600 cm 37 apurado —

IRISADO, 1200 cm 79 facil, 360 cm 22 bcm — E. DI SAVOIA, 1200 cm 79 3 5 suave, 600 cm 36 3 5 facil — 22 bem — E. DI SAVOIA, 1200 cm
79 3|5 suave, 600 cm 36 3|5 facil —
BOGO', 1200 cm 79 4|5 suave, —
PERAN, 600 cm 37 facil — SARANINHA, 1300 cm 86 sem apurar,
360 cm 32 bem — OVILIA, 1409 cm
92 2|5 bem, 600 cm 38 2|5 bem —
MARLY, 360 cm 23 facil — ORCINA, 1400 cm 90 tocada, 600 cm 37
com sobras — GISELLE, 700 cm 44
44 3|5 facil — CATIRA, 1400 cm 91
2|5 alg. sobras, 700 cm 44 bem, vencendo — CHUVA, 1400 cm 92 1|5
alg. sobras, 700 cm 44 bem, perdendo — SORBONA, 1000 cm 64
facil — LA MALBAIE', 600 cm 34
4|5 facil; MACAUBA, 800 cm 50 4|5
com sobras — LA TANA, 1500 cm com sobras — LA TANA, 1500 en 97 1 5 facil, 600 em 37 3 5 suave — CUPLENTISTA, 600 cm 37 215 suave - PURITANA, 1500 cm 9r 3/5 suave, 700 em 44 2|5 facil - SAL-

(Conclusão da pág. 6)

(Conclusão da pág. 5)

(Conclusão da pág. 5)

(CE, 1000 em 65 1/5 facil, 360 em 28 perdendo — CHUSIANA, 600 em 39 pouca ação — LUISIANA, 600 em 39 pouca ação — LUISIANA, 600 em 39 suave — RETANG PORMALISTA, 1400 em 92 com sobras, 600 em 38 2/5 suave — COJUBA, 360 em 22 bem — INS FRANCE, 700 em 48 bem — LATURNO, 1500 em 103 1.5 carbras, 600 em 38 suave — RETANG PORMALISTA, 1400 em 92 com sobras, 600 em 38 2/5 suave — COJUBA, 360 em 22 bem — INSPERANCE, 700 em 48 bem — LATURNO, 1500 em 108 1.5 carbras, 600 em 38 suave — RETANG PORMALISTA, 1400 em 91 suave, 800 em 51 suave — RIFLE, 1600 em 108 4/5 facil — MONACO, METE, 1600 em 16 carreirão — EL GRECO, 1000 em 63 2/5 alg. sobras — ALGANE, 1400 em 91 2/5 sobras — ALGANE, 1400 em 91 2/5 sobras — ALGANE, 1400 em 91 2/5 sobras — ALGANE, 1600 em 105 suave, 700 em 48 2/5 bem — FOUR HILLS, 1600 em 105 suave, 800 em 37 facil — MAGALI, 600 em 38 3/5 sem obrigar — MISS FRANCE, 700 em 48 bem — LATURNO, 1500 em 108 15 carbras — MUSTAFA, 700 em 48 2/5 facil — MONACO, 600 em 38 2/5 facil — MONACO, 600 em 36 2/5 facil — MONACO, 600 em 36 2/5 facil — MONACO, 600 em 36 2/5 facil — MAGALI, 600 em 37 facil — MAGALI, 600 em 38 3/5 sem obrigar — MISS FRANCE, 700 em 48 bem — LATURNO, 1500 em 108 15 carbras — MUSTAFA, 700 em 48 2/5 facil — RIFLE, 1600 em 108 4/5 f

CONCERTO DA BANDA DO CORPO DE BOMBEIROS

A Banda do Corpo de Bombeiros, sob a regencia do maestro. Adjalme Silva, realizara hoje na Escola Nacional de Musica, as 17 horas, o segundo concerto da série oficial de 1951. O programa, que será de músicas de Francisco Braga, inclue as seguintes composiçes: «Marcha Nupcial»; «Episódio Sinfônico, «Cantigas e danças de negro»; «Hino da Confraternização Luso-Brasileira»; «Rapsodia Brasileira» (variações sóbre um tema nacional); «Saudades» (valsa); «Paisagem»; «Barão do Rio Bran-PICADA, 700 em 44 facil - LA cos (dobrado).

SERIA UM ATO MONSTRUOSO . . .

(Conclusão da 1.º pág.)

à dos outros» - isto é, à dos americanos.

«Mas a verdade, a realidade, escreve o professor Carpenter, é que a agressão partiu dos Estados Unidos contra a Coréia, e sendo- assim, o Brasil, enviando tropas para, ao lado da tropa ianque, oprimir e esmagar a Coréia, praticaria ato imoral, e, mais que isso, ato cri-Em seguida o mestre de Di-

reito cita vários fatos comprovantes de que a agressão foi premeditada pelos Estados Unidos, e os precedentes da intervenção ianque na Coréia. «Em fevereiro de 1950 - escreve -Mac Arthur fez saber a Singman Ri que devia preparar a agressão contra o Norte, assegurando ao seu velho amigo que a

aviação e a marinha americanas, como base no Japão, entrariam em ação desde o desencadeamento da ofensiva. Singman Ri se havia gabado desde o ano precedente, falando a um repor-

Romero, catedrático de filoso-

Ha do velho estabelecimento.

excusou-se de fazer parte da

banco examinadora. Havia vá-

rios católicos, inclusive pa-

dres, entre os concorrentes -

e Silvio alegou suspelção para

julgá-los. Era na verdade um

escrapulo o seu tanto exage-

rado, mas em todo caso hones-

to, conforme se viu nas decla-

rações que acerca do assunto

fer oublicar. Divia ele ai que

era autor de um livro - «A

Filosofia no Brasil» - no

qual atacdra particularmente

as doutrinas da filosofia cató-

lica, e acrescentava, textual-

mente: «Ainda agora perfilho

as mesmas opiniões, declaran-

do que faria hoje ainda mais

+ O escritor de 1909 não de-

sonrou, na velhice, o moço

autor da «A Filosofia no Bra-

*il» - e ha risto outro exem-

plo de bravura e honradez que

No artigo anierior escapa-

ram alguns êrros de revisão

que exigem reparos: no 2.º pu-

ragrafo - sain aprocesso in-

dubitavel» em vez de aprogres-

so indubitável»; no 4.º pará-

grafo, «fornecer e intensificar

as rebeliões» em vez de «favo-

recer e intensificar as rebe-liões: no 8.º parágrafo, A Re-

ligião e Raças Selvagens» em

vez de «A Região e Raças

Selvagens».

deve ser exaltado.

radical a minha critica».

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

MOLESTIAN DE SENHORAS - OPERAÇÕES

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

- GINECOLOGISTA -

--- Caixa de Pensões da Light ---

(Laureado pela Academia de Medicina)

Ed. Carioca - Sala 218 - Tels. 42-7550 e 38-5656

A FILOSOFIA NO BRASIL . . .

Conclusão 1 pag. 3).

te critério è que podemos

apontar Silvio Romero camo

sendo o mais Hpico represen-

tante ideológico auquilo que

havia de mais progressista na

sociedade brasileira do ulti-

mo quartel do seculo passa-

do. Sociedade, con-

vem relembrar, de estrutura

feudal-escravista, em que a

burguesia nascente era tolhi-

de em suas possibilidades de

desenvolvimento nacional in-

dependente, pela barragem do

capital estrangeiro colonizador.

Tal é, justamente, o aspecto

objetivo da realidade nacional

que a obra de Silvio Romero,

melhor que nenhumu outra no

seu tempo, soube . exprimir,

através de tôdas as suas insu-

ficiencias e limitações; e de-

vemos acrescentar que estas

insuficiencias e limitações ja

refletiam, por sua vez, a na-

tureza intima da realidade que

se encontra expressa em seus

Devemos ainda considerar

que as suas qualidades pes-

soais - sobretudo a honesti-

dade, o espirito combativo, o

sentiment patriótico — muito

contribuiram para que levasse

por diante, sem desfalecimen-

tos, a tarefa, a pesada tarefa

que o destino historico lhe pos

nos ombros. Foi com honra e

bravura que Silvio Romero de-

sempenhou o seu nanel de com-

batente de primeira linha na

luta contra o obscurantismo,

o carrancismo e o comformis-

mo das inteligências, pela cul-

tura e pelo progresso do Brasil.

Não fatta quem desestime as

suas insolencias polemisticas.

Patrióticas e benéficas inso-

lencias foram elas, pensamos

nos, e ainda achamos que tam-

bém neste particular legou-nos

Silvio Romero um exemplo di-

quo de ser imitado em nosso

Er 1909, por ocasião do fa-

moso concurso de lógica no Co-

légio Pedro II, ao qual concor-

reram Euchdes da Cunha . Farias Brito, e professor Bilvie

livros.

ter da AP, que poderia tomar Piong-iang, a capital do Norte, em três dias.>

E conclui o ilustre articulista; «O envio de tropas por parte do Brasil para, ao lado do «colossos do Norte da America martirizar ainda mais a pequena e heróica península asiática, tão rica de minérios cobiçados pelos imperialistas e cabega de ponte para a invasão da China e da URSS, é uma atitude monstruosa e não uma atitude moral».

AUXÍLIO . . .

(Conclusão da 1.º pag.)

para a lavoura de São Paulo e de outros estados.

O governo do pais, voltado para a demagogia e os atos de fachada, nenhuma providência toma para auxiliar as populações nordestino. Diante disso, atendendo a um imperativo de solidariedade humana, a Federação das Mulheres do Brasil, presidida pela sra. Branca Fialho, langa um apélo aos habitantes das cidades, no sentido de que prestem o seu amparo imediato às familias camponesas, expostas às mais graves consequências da séca.

Essa nova campanha da entidade feminina abrange socorros de tôda espécie, desde roupa . remédios até os leites e farinhas. A F.M.B. receberá as adesões e a ajuda da população carioca em sua séde à rua Mayrink Veiga, 18, 5.º andar, durante a tarde. A encomendas coletadas serão distribuidas através as entidades estaduais. O apelo da Federação de Mulheres do Brasil visa a constituição de uma Comissão Nacional de Solidariedade aos flagelados, para que os retirantes sintam, imediatamente o carinho do povo brasileiro, e tenham com urgencia os recursos exigidos pela situação calamitosa a que foram arrastados.

> NAO PAGUE LUXO SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PRECOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 389

SOLIDARIEDADE A MANOEL RAMOS

Damos abaixo o total das importâncias enviadas até hoje para ajudar o pagamento da fiança de Manoel Ramos, operário da Bangú, que se encontra no Presidio do Distrito Federal, vitima de infame proces-

Contribuções anteriores 635,00 Comissão de gráficos .. 105,00 Moradores de Bangú .. 300,00 Trabalhadores da Cons-

trução Civil 70,00 Moradores de Bangú ... 120,00

Total: .. Cr\$ 1.230,00

PROCUREM NAS BANCAS

EMANCIPAÇÃO

História do C. E. D. P. E. N. — Há capitais no Brasil - O que quer o Snr. Lafer - Emprestimos e Lucros da Light -Conferência dos Chanceleres — etc.

que terminar o tal «chumbinho». ESPETACULAR LIQUIDAÇÃO

DE TODO VARIADO ESTOQUE DE CASIMIRAS, LINHOS, GABARDINE CIN-ZA E FANTAZIA E AZUIS DE TODAS AS QUALIDADES E MARCAS - Albe-

nes em todas as cores e desenhos, de Cr\$ 90,00 por Cr\$ 75,00. Linhos dos mais afamados fabricantes com f/Irlandez, desde Cr\$ 40,00. Azul Aurora, Cr\$ 230,00. Azul "King", com f/Inglês, 220,00 o met ro. Estes preços, onde ? Ora, meu amigo, é na rua da Alfândega, 230. Não confundir, 230, a poucos passos da Avenida Passes - YER PARA CREE.

Em Grande Assembléia os Hoteleiros Demitiram o Administrador do Sindicato

comércio hoteleiro, depois de eleita do Sindicato seja real-expressiva luta contra a intervenção ministerialista em seu sentantes ministerialistas. A segunda foi a destituição quase qualquer trabalho da entidade por unanimidade, do atual ad- em favor dos trabalhadores: A ministrador Agenor Santos Li- seguir, falaram diversos assoma e a eleição de uma Comissão Administrativa composta do cozinheir) Alfredo Alves e do listas nos sindicatos. França garçon Osvaldo de Almeida. A ASSEMBLEIA

A assembléia dos hoteleiros começou com a leitura do relata no dia 27 de março. Esse pior para a classe operaria. 1.0 - S. 1 - Tel. 43-0092

realização da grande assembléia relatório demonstrava a inca- Condenou apenas aquilo que ele trabalhadores por suas reivin- nistrador Agenor Santos Lima tude contou com a repuisa unade ante-ontem, na sede da sua pacidade do atual administra- chamou de fraquesa do Ministro dicações. entidade, e com a presença do dor, ao mesmo tempo que o ao conceder a assembléia aos atual administrador e de repreponsavel pelo torpedeamento de

> ciados, todos unanimes em condenar a intervenção ministeria-

> Bico Doce, conhecido pelego e

traldor da classe operária, re-

solveu, pela primeira vez, con-

denar a politica adotada pelo

Ministro do Trabalho. Mas não

tronal deixou inclusive bem claro sua posição de acérrimo adversário de qualquer luta dos

ALFAIATE Rua Bento Ribeiro, 33

QUERIAM TORPEDEAR

DEFENDENDO OS PATRÕES

O ponto alto da assembléia

tentaram, mais uma vez, tor- nime dos hoteleiros. pedear os trabalhos. Queriam Inventar modalidades diferentes de votação, na hora, visando foi a eleição da Comissão Ad- adiar a eleição. Mas essa atiministrativa. França e o admi- Ministério do Trabalho, das de-

A LUTA NAO TERMINOU Não terminou, porem, a luta desses trabalhadores. Terá de prosseguir, visando inicialmen-te a homologação, por parte do ligioso:

Duas grandes vitórias acabam ESCOLHIDA UMA COMISSÃO ADMINISTRATIVA, QUE SE ENCARREGARÁ DA POSSE DA DIRETORIA cisões da assembléia. A seguir, fazendo com que a diretoria me decisão ainda da Assembleia.

Para isso, é preciso cada vez major unidade por parte dis hoteleiros, que no caso deverão passar por cima das divergencias que possam existir no cam-

Juiz Policial

QUINTILIANO

Muito, magro e com aquela cara de quem sofre do figado, o juiz Oduvaldo José Abrita dirigia-se, com os óculos ameaçando cair do nariz, para a presidência de uma sessão na 8.º Vara Criminal. Na ocasião em que la sentar-se na cadeira de julgador, foi interrompido com a feita. Mas entendeu de fr mais longe do que apresentação do processo de Manoel Ramos. a própria policia. Achou que o processo devia Era-lhe pedido que arbitrasse a fiança do bravo ser incluido, também, na Lei de Segurança, operário da Bangú, já que o processo se ba-mandando que fosse dado novamente vista à agressão), afiançaveis por natureza.

zo cuidado ao menos de folhear. Já sabia do operários da Bangú, não se mobilizarem imeque se tratava. Era o homem que Silveirinha, diatamente, em protesto contra semelhante o dono da fábrica Bangú, mandara punir. O monstruosidade.

11 Conferência

oprário que estava distribuindo «folhetos subversives», chamando: os seus companheiros a lutar contra o regime de multas e demissões que Silveirinha implantou dentro da fábrica. E não titubeou. Apenas levantou um pouco os óculos para ver quem fazia entrega do processo. Depois franziu a testa e despachou: «Que seja ouvida mais uma voz a autoridade policial».

O juiz Abrita não podia fazer voltar o processo ao seu ponto de origem sem arbitrar afiança. Seu dever era anotar a denuncia e arbitrar segundo o termo em que a mesma foi seava nos artigos 129 e 139 (resistência e autoridade policial. Isso dá bem uma idéia do que poderá acontecer com Manuel Ramos, se O juiz agarrou do processo, não se dando os trabalhadores cariocas, principalmente os

TIC-THC+éotal/ GARANTIDOS. ACOOS DE QUAL IDANE A PRECOS POPULARIS . PRACA DA INDEPENDENCIA, 31 103A & 1. AND. TEL 42:7471

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês otimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterol. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 - 3.º andar. Telefone 43-7270 -

PODE SER, AMIGO?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso jornal. E sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado ali graças a um anuncio lido na IMPRENSA POPULAR.

A ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso, M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas Rua dos Invalidos, 172 sobrado.

Fone 42 0954 Aceita fázendas para con-fecções. Preços módicos e

pontualidade de homens e senhoras

CENTRO DO

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional distribuiu a seguinte

«A diretoria recem-eleita do CEDPEN deliberou conceder anistia aos associados que se acham atrasados no pagamento de suas mensalidades. Achandose, agora, regularizado o serviço de cobranças, o Centro faz um apelo a todos os seus associados no sentido de que mantenham em dia as suas mensali-

Igualmente solicita a qualquer associado, cujas mensalidades não estejam sendo cobradas, o obséquio de dirigir-se à tesouraria do Centro, que funciona diàriamente das 17 às 19 horas, em sua sede, à Av. Almirante

Barroso, 97 - 69 andar, sl608, a fim de ser tomada a devida providencia para que o cobrador do Centro passe a procurar o associado. a) A DIRETORIA.

Nem Sala-Kem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com

peças adequadas, sem o antiquado recurso de

movels standardizadosi Para todos os comparti-

mentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tama-

nhos. Simplicidade, contorto, distinção. -

Executam-se moveis sob encomenda

FACILITA O PAGAMENTO

SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE. 100 - TEL : 25-4092

Y. MAIA

Deu a doida no Metro. Betty Hutton, a única doida que não incomoda, está dando tiros e berrando neste musical em Technicolor dirigido por George Sidney, um autêntico fazedor de «icecream» Pena Betty Hutton não dar um tiro na história (garrafa de laranjada californiana), nas canções (limonada purgativa) e no cantor Howard Keel (garrafa de Coca-Cola), que exibe blusões de cow-boy com florzinhas, monogramas, bordados em seda, pele, e por pouco não veste algum de filó enfeitado de vidrilhos.

Para atirar no alvo diremos nesta crônica zaz-traz, que este filme repleto de tiros ao alvo é uma verdadeira bicha de São João fallada. As canções aborrecem tanto que ao menor gesto que indique cantoria, a platéia em peso implora para tal não aconterer. Incrivel: a música é de Irving Berlin.

No filme está um Buffalo Bill (Louis Calhern), de capa de revista de modas e J. Carrol Naish fazendo um indio de baile do Municipal.

O fato é que em «Bonita e Valente» está Betty Hutton, E quem é que não gosta dessa maluca? Afirmamos, que nem mesmo ela vale a paciência de assistir

PROGRAMA PARA HOJE

PRESIDENTE — COLISEU — PARA
TODOS — NACIONAL — cHipócritas, com Letici Palma e Antonio Badú, às 14, 16, 18, 20 e
22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA —
STAR — COLONIAL — PRIMOR
— II. LOBO — MASCOTE —
cParaiso Proibidos, com Joan
Fontaine e Joseph Cotten, às 14,
16, 18, 20 e 22 horas.

METÃO PASSEIO — TIJUCA —
COPACABANA — cBonita e valentes, com Betty Hutton e Howard Keel, às 14, 16, 18, 20 e
22 horas.

REGIREIO — Não funciona.
PALACIO ENCANTADO — «Parada

22 horas. PATHE - ALVORADA - LEME -«Conflitos de amor», com Simone Signoret e Simone Simon, As 14,

Signoret e Simone Simon, 45 14, 18, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — IDEAL — VITORIA — RIAN — FLORIANO — CARIOCA — MARACANA — MADUREIRA — cRedenção Sangrentas, com John Garfield e Patricia Neal, 48 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — ICARAI — «Algemas de cristal», com Jane Wyman e Kirk Douglas, 48 13, 20, - Algemas de Cristals, com Jane
Wyman e Kirk Douglas, às 13,20,
15,30, 17,40, 19, 50, 22,20 horas,
ART PALACIO — SAO JOSE' —
RIVOL1 — «3 dias de amor» com
Jean Gabin e Isa Miranda, às 14,
16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO - «Parada PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gélo», às 21 horas.
CARLOS TOMES — «Escandalos de 1951», com Bibl Ferreira e sua Cia, de Flevista, às 20 e 32 hs.
BEGINA — «A dôce intimiga», com Dulcina e Odlion, às 21 horas.
CASALLANCA — «O mundo é

nosso», com Bibi Ferreira e Colé, as 21 horas. As 21 horas.

RIVAL - «Chiruca», com Alda
Garrido e Delorges, as 16, 20 a
22 horas.

FOLLIES - «Moulin Rouge», com
Lourdinha Bittencourt, Nelson
'Gongalyes e Watter d'Avila, as
20,30 e 22,20 horas.

JARD EL - «Zum! Zum!», com

Darcy Gonçaives e sua Cia. Revista, às 20 e 22 horas.

VAIPELAS FABRICAS

LIQUIDAÇÃO DE SALDOS

Blusões — Camisas — Calças

Vá sem demora aproveitar os preços

Aritigos finos para homens, senhoras e

RÛA VISCONDE DO RIO BRANCO. 16

(Em frente á Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

Nesta seção registramos reclamações e denuncias sobre a vida dos trabalhadores nas emprêsas e fabricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos proprios trabalhadores, que deverão enviar corresponden-cia para SEÇAO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 - sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denuncias e sugestões.

NAO QUER PAGAR O RE-POUSO REMUNERADO

criancas.

O trabalhador João Felix da Silva, que se encontra em atividade nas construções do conjunto residencial do IAPI, em Moça Bonita, queixa-se contra o chefe de obras, substituto do engenheiro Ail Costa, que o ameaçou de espancamento. Alem dessa ameaça, esse chefe de obras procura registrar sua entrada sempre com atrazo para que o queixoso perca o direito ao repouso remunera-

FALTA AGUA NO RESTAURANTE

Recebemos dos trabalhadores da estiva várias reolamações contra a direção do SAPS do Cais do Porto: Diariamente falta agua no restaurante, sendo suspensa a distribuição de refeições quando centenas de estivadores ainda aguardam sua vez na fila. Na semana passada cerca de 500 trabalhadores

passaram fome, porque as portas do restaurante eram cerradas uma hora antes da hora marcada.

A DIRETORIA ELEITA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS

esteve em nossa redação a fim de dar o seu integral apoio à.H Conferência Sindical dos tra-

balhadores cariocas. Na gravura vemos Eliseu Alves de Oliveira, Geraldo Soares, Rui Macedo,

José Fortunato dos Santos e Antônio Neri Filho, quando nos faziam essa comunicação, concla-

mando ao mesmo tempo, por nosso intermédio, a todos os companheiros da Light, no sentido

de irem se preparando para eleger seus delegados à Il Conferência, numa assembléia que realiza-

____ rão no pró simo dia 16 -

RATO MORTO DENTRO DA CAIXA DAGUA

Trabalhadores do Moinho da, Luz queixam-se contra a falta de higiêne na emprésa, pois os patrões não se preocupam com a saude dos operários. Muitas vezes foram encontrados ratos já em estado de putrefação dentro do reservatório de água que bebem.

Conheça seus Direitos

Dr. B. Calheiros Bomfim

A lei proibe seja o empregado transferido, contra sua vontade, para função diferente da que exerce na emprêsa. O operário admitido na casa como marceneiro não pode, por exemplo, ser obrigado a trabalhar como lustrador ou pedreiro, mesmo que não sofra diminuição em seu salário. Com mais razão, não se permite ao empregador rebaixar o empregado de categoria, isto è, transferi-lo para um cargo inferior ao que ocupa no estabelecimento. E' o caso do datilografo ou do escriturario que, por ordem da gerência, é mandado fazer serviço de servente. Em qualquer das duas hipóteses, pode o empregado considerar-se despedido e reciamar as indenizações pelo tempo de casa.

ALBANO CUNHA, operário (Gavea), despedido sem indenização, não quiz que o patrão desse baixa na Carteira com receio de perder seus direitos. RESPOSTA: Uma vez dispensado, a anotação da data da saida na Carteira Profissional só traz vantagem para o empregado, pois, além de não prejudicar o direito que por ventura tenha, facilita o encontro de nova colocação. O empregador que dá baixa na carteira do empregado não pode, depois, alegar, como é frequente, que este é que abandonou o emprego.

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO» FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES

PRECOS DA PRAÇA REAL - 22-2233, 52-0606 e 52-4084 - Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 - das ___ 7 ás 21 horas ——

Instituto Rádio-Técnico Monitor

FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA VISITE-NOS SEM COMPROMISSO





Derrotado o Flamengo e Goleado o América

Feito excepcional do Bonsucesso, ontem, à tarde, contra o America — Vitória do Olaria — Triunfo do Botafogo —

89 pessoas apenas no campo do Fluminense, onde o Olaria venceu o Canto do Rio — Empataram tricolores e alvos

Jógo — Flamengo x Bangů; Local — Campo do Vasco; Primeiro tempo - Bangú 1 x 0. -Tento de Irani (de penalti) aos 10 minutos. Final - Bangů 2x0. Tentos de Onerino aos 19 minutos. Juiz - Aristocilio Rocha (regular). Renda -Cr\$13.495,00.

QUADROS FLAMENGO - Garcia; Newton e Cido; Beto (Nelio), Flavio, (Beto) e Danton; Paulinho, Man-

Seja Sócio do

teiga, Helio (Roberto), Aloisio e QUADROS

BANGU' - Pedrinho Salvador e Cajá; Gualter, Alaine e Irani; Naldo, Calixto, Joel, Onerino e Mario. ro e Carlinhos.

FLUMINENSE X SAO CRISTOVAO

Local - Campo do Botafogo. Primeiro tempo - Fluminense 1 x 0. Tento de João Carlos, aos 27 minutos. Final - Empate de 1 tento. Tento de Limoelrinho, aos 27 minutos, Anormalidedes: - .Veludo defendéu um penalti, cobrado por Cunha, Juiz - Valter Jacinto Muniz (regular). -Renda Cr\$ 15.540,00.

S. CRISTOVAO - Mariano; Valdir e Torbis; Indio, Geraldo Bulau e Jordam; Cunha, Amaral, Benedito, (Herval), Limoci-

Fayette e Nestor; Victor, (Ed- Juiz - Ivan Capeleti (bom);

son), Emilsson e Xatara; Lino, Renda — Cr\$ 127.9,00 (84 pes-Robson, Telė, João Carlos e soas). Quincas.

OLARIA X CANTO DO RIO Local - Campo do Fluminense; Primeiro tempo - Olaria 1 x 0. Tentos: Bastos, aos 2 mi-FLUMINENSE - Veludo; La nutos; Final - Olaria 1x0;

REABILITOU-SE O COMBINADO BANGU-SÃO PAULO

Nuremberg, 14 (Serviço Especial para a IMPRENSA POPU-LAR) - Jogando hoje, à tarde, contra o selecionado desta cidade, o combinado São Paulo-Bangu, dirigido pelo preparador Ondino Vieiva, venceu pela contagem mínima.

Os vencedores alinharam com os seguintes craques: Poy; Ruy e Rafanelli; Bauer, Pinguela e Barbatana; Mene-

Quadros:

OLARIA - Itagore; Amaro e Lamparina; Jair, Moacir e Ananias; Bastos (Tião), Washington, Mical (Jairo), Esquerdinha (Zeir) e Paulinho.

CANTO DO RIO - Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Didi e Serafim; Lupercio, Almir, Raimundo (Carango), Edmur e Manoelzinho.

BOTAFOGO X MADUREIRA

Local - Campo do Bangu; Primeiro tempo - Botafogo 2 a 0. Tentos — Baduca, aos 12 e aos 24 minutos; Final — Botaf 30 3 a 0; Tento — Dino, aos 30 minutos; Juiz — Pedro Fonseca da Mota (bom); Renda

Madureira - Alfredo; "!tum Natalino; Gilberto, Abel e Hélio; Valter, Mineiro, Cardoso,

Evaristo e Marreco. DOTAFOGO - Alisio; Jorge Flori no; Brito, Bob e Adão; Mangaratit , Quissamã, Dino, Baduer e Valter.

Local - Campo do Olaria; guinha.

Silveira (regular). Quadros: BONSUCESSO - Manga; Perereca e Valdir; Urubatão, Cliberto e "etraldo; Aristeu,

Princeiro tempo — Bonsucesso 2 a 0. Tentos — Ernesto, aos 15

e aos 36 minutos; Final - Bon-

sucesso 6 a 1; Juiz - Milton

Maneco, Ernesto, Cola e Lenine. AMERICA - Claudio; Medeiros e Miguel; Hilton Viana, Aldo e Godofredo; Natalino, BONSUCESSO X AMERICA Jorge, Artur, Mundica e Bra-

************ DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA * ANO IV * N. 667

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1951

Pensando no 16 de Julho zes, Vermelho, Ponce de Leon, Moacir Bueno e Teixeirinha. Cr\$ 191.0,00. VASCOXPENAROL

Hoje no Maracanã

Os vascainos querendo vingar o insucesso dos brasileiros e os penarolenses procurando reeditar o feito daquele dia -Quadros — Juiz — Esperado um record de renda — Os uruguaios homenagearão a torcida carioca — Outras notas

Dentro de algumas horas, brasileiro e uruguaios, representados pelo Vasco e pelo Penarol estarão frente a frente. Farão vibrar milhões de brasileiros, particularmente os milhares que tiverem a ventura de comparecer no Estadio do Maracana.

Diz melhor do entusiasmo pupular por este embate, por todos os motivos sensacionais, a sofreguidão com que o público vem adquirindo os ingressos.

BOM ESPETACULO

Técnicamente, a pugna desta tarde poderá ser das melhores, de vez que, não individualmente, como também coletivamente, reune expressões das mais altas do «associatinon» sul-americano, De um lado, formando o sólido conjunto do Vasco, podemos mencionar Barbosa, Augusto, Danilo, Maneca e Ademir. E entre os orientais desfilarão Maspoli, Mathias Gonzalez, Obdulio Varela, Schiafino e o inesquecivel Gighia.



Barbosa e Augusto em ação no Maracanã

QUADROS

Em princípio, as direções técnicas dos dois clubes pensam lançar as mesmas equipes que entraram em campo, no comingo ultimo, no Estadio Centenario. Substituições, si houver, somente no decorrer do prélio, de acordo com as alternativas do

Assim, veremos logo mais, en

vergando a camiseta branca de Ademir, Friaça, Maneca e De-

faixa preta: Basbosa; Augusto e Clarel; Ely,

jair.

As côres do Peñarol serão de-Danilo e Alfredo; Tesourinna, l fendidas pelos seguintes azes:

ASSOCIAÇÃO IMPRENSA POPULAR

Hoje, à tarde o Vasco entrará em campo como franco

favorito, com amplas possibilidades de vitória. Entretanto

è preciso que a torcida estimule os seus 11 craques, fazendo-se sentir que os orientais não devem ser subestimados. E

isto por que os uruguaios não são homens que se abatem

com uma diferença de dois ou mesmo três tentos no mar-

cador. (De certa feita numa das partidas da Copa Rio Branco, venciamos os orientais por 4 a 0 e estes ainda foram fazer três tentos, quase empatando a partida).

tarde, a fim de que saiamos do Maracana bastante reconfortados, tornando menos amarga a recordação de 16 de

Assim, urge o decisivo apôio da torcida na pugna desta

Praia do Suco de São Francis- dores e associados. co uma interessante peleja entre o Associação «Imprensa Po-

pulars e «Novos Rumos». O esperado prélio que conta otimos elementos terá como local o campo dos Mariti- Saulo - Mirone e Osiris. mos. Após a realização deste

Será realizado amanhã, na culenta macarronada aos joga-

O quadro da Associação Im prensa Popular terá a seguinte organização:

Maurio - Indio e Nino Waldir - Messera - Tenente - Figueiredo - Castanheira Reserva: R. Rocha, - Inácio

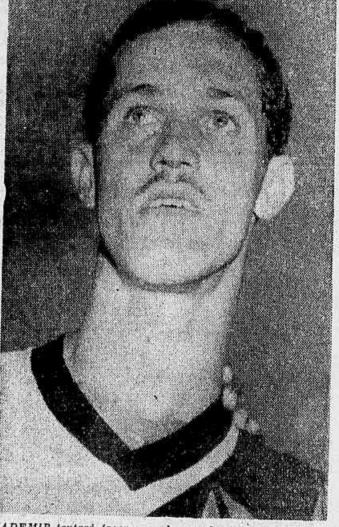
Muspoli; Romero e Mathias Gonzalez, J.C. Gonzalez, Obdulio Varela e Ortuño; Gighia, Hoberg, Miguez, Schiafino e Vi-

JUIZ

A arbitragem estara a cargo de Carlos de Oliveira Monteiro, o qual será auxiliado por Alberto da Gama Malcher e Aristo-

aprontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

ACUDE, 360 em 22 4|5 com sobras - HIMETO, 100 em 66 2/5 com sobras, 360 em 23 2 5 facil -CROSBY, 1000 cm 64 3/5 sem apurar 600 cm 37 2|5 suave - FAIR PRIN-



(Conclul na 4a pag.) ADEMIR tentará fazer o goal que não fez em 16 de julho

CROSBY, CAJAIBA E SORBONA, - Tutuca Mineiro e Ottto. prélio será oferccido uma su-NOSSA ACUMULADA PARA HOJE Programas e Montarias Oficiais * PLACARD *

1-1 Acude, E. Castillo ..

1-1 Acude, B. Castillo > Himeto, O. Fernandes 2-2 Crosby, D. Ferreira

5 Fair Prince, L. Rigoni ... 4-6 Egil, I. Souza ... Evoé, C. Moreno ...

2º PAREO - A'S 13,45 HORAS 1.400 MTS. - CR\$ 30.000,00

1-1 Normalista, A. Rosa

3º PAREO - A'S 14,15 HORAS - 2,000 MTS. - CR\$ 40,000,00 -1-1 Fairfax, D. Ferreira 2-2 Cojuba, U. Cunha

3 Invictus, E. Castilho 54 3—4 Grumete, N. C. 54 5 El Campeador, L. Rigoni . 54

4º PAREO - A'S 14,50 HORAS - 1,000 MTS. - CRS 40,000,00 -

1-1 El Greco, F. Irigoyen .. 54 Oxford, O. Ferreira 54 (Conclui na 4.º pág.)

Fair Prince Cajaiba Normalista Petulante Invictus Fairfax El Campeador Pauda Fair Baby El Greco E. Di Savoia Bogó Nyzar Elagol Marly Saraninha Sorbona La Tana Miss France Magali Monaco Laturno

Zizinho que estará em ação esta tarde Contra o Munich 1860 o prélio desta tarde

EM VOLTA REDONDA O **VOVÔ DOS CLÁSSICOS**"

Fluminense e Botafogo farão uma exibição, na tarde de hoje, na cidade do aço

HOJE, à tarde, em Volta Redonda, Fluminense e Botafogo Zildo, Silas, Zé Henrique e Tite. farão uma exibição para os funcionários da Companhia Siderurgica Nacional.

Para êste encontro foram escalados os seguintes quadros: FLUMINENSE - Castilho; Pindaro e Tutuca; Chiquinho, I ga.

BOTAFOGO - Arisio: Haroldo e Laercio; Rubens, Bob e Adao; Zozimo, Quissama, Careca, Baduca e Valter. O juiz será o sr. Jaime Bra-

Os quadros S. Paulo-Bangu

MUNICH, 14 (Servico Espe- ao forte conjunto do Munich) cial para a IMPRENSA POPU- 1.860. LAR) - Hoje à tarde, com inicio marcado para às 15,30 horas (hora local) e combinado Bangu-São Paulo, que abateu a sc-

O técnico Leônidas escalou o seguinte quadro:

Mario, Mauro e Mendonça; Mirim, Alfredo e Noronha, Alleção holandesa, dará combate cino, Zizinho, Durval, Bibs e

A.S.P.

AO BRASIL, A FIM DE SE EXIBIR A 1 E A 3 DE MAIO VINDOURO.

****************** TELEGRAMAS DE LISBOA INFOR MAM QUE A DIRETORIA DO SPOR-TING, DAQUELA CAPITAL VOLTOU ATRAS DE SUA DECISÃO DE VIR